

1 Ata da Audiência Pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental-RIMA,  
2 referente ao licenciamento ambiental de ampliação da Adecoagro Vale do Ivinhema  
3 S/A.

4  
5 Aos 04 (quatro) dias do mês de fevereiro do ano de 2015 (dois mil e quinze), na  
6 Associação Cultural e Recreativa Ivinhemense (ACRI), situada na Avenida Brasil, 650,  
7 no município de Ivinhema-MS, foi realizada a audiência pública de apresentação do  
8 Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, referente ao licenciamento ambiental de  
9 ampliação da Adecoagro Vale do Ivinhema S/A. A audiência pública teve início com a  
10 palavra do Senhor Josiel Quintino dos Santos, responsável pelo cerimonial, que  
11 cumprimentou a todos os presentes e em nome do Secretário de Estado do Meio  
12 Ambiente e Desenvolvimento Econômico-SEMADE, e do Instituto de Meio Ambiente  
13 de Mato Grosso do Sul- IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a audiência  
14 pública de apresentação do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA – referente ao  
15 licenciamento ambiental da ampliação da Adecoagro Vale do Ivinhema S/A,  
16 empreendimento sucroenergético localizado no município de Ivinhema. Informou que a  
17 audiência é composta por dois blocos: no primeiro serão feitas as apresentações do  
18 empreendimento e do Relatório de Impacto Ambiental- RIMA, e, após um breve  
19 intervalo, terá início o segundo bloco com os debates. Para presidir a mesa diretora da  
20 audiência pública, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, coordenador das normas do  
21 IMASUL, no ato representando o Secretário de Estado de Meio Ambiente e  
22 Desenvolvimento Econômico, Senhor Jaime Verruck. Convidou também para compor a  
23 mesa: Senhores Paulo Tamanini, Diretor da Fundação de Turismo e Meio Ambiente da  
24 Prefeitura Municipal de Ivinhema, no ato representando o Prefeito Municipal de  
25 Ivinhema, Senhor Tuta; Renato Junqueira Santos Pereira, Diretor de Açúcar, Álcool e  
26 Energia da Adecoagro; Tito Lívio Canton, Engenheiro Agrônomo, Vice Presidente  
27 Estadual do Partido Verde, entidade que solicitou a audiência pública; Isaías Bernardini,  
28 Diretor da BIOSUL; Senhora Mayra Golin Rodrigues, Engenheira Civil, e MBA em  
29 Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental, Diretora da Arater Consultoria e Projetos;  
30 Senhor Fernando Casavéchia de Oliveira, Presidente da AREFA; Senhora Elúzia Maria  
31 Staut, Instrutora do SENAI e o 3º Sargento, Senhor Novaes, no ato representando o  
32 Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, destacamento de  
33 Ivinhema. Composta a mesa, convidou a todos, para ouvirem o Hino Nacional  
34 Brasileiro. Após a apresentação do Hino Nacional, Senhor Quintino registrou e  
35 agradeceu as presenças das autoridades que se fizeram anunciar no cerimonial: Rogério  
36 Corsini, Engenheiro Ambiental e de Segurança do Trabalho da Arater Consultoria e  
37 Projetos; Paulo Szukala, Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho da Arater; Paulo  
38 Landgref Filho, Biólogo e Mestre em Ecologia e Conservação da Arater; Luiz Fernando  
39 Pereira Alves, Gerente Industrial da Adecoagro; Ronaldo Mendonça, Gerente de  
40 Recursos Humanos e Corporativos da Adecoagro; Jorge Fernando Fávaro, Gerente  
41 Agrícola da Adecoagro; Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio  
42 Ambiente da Adecoagro; Leonardo Berrige, Diretor Brasil da Adecoagro; Franciene  
43 Cristina, Gerente de DHO da Adecoagro; Valentim Peixoto, Presidente da Associação  
44 Comercial de Ivinhema; José Zili Neto, Gerente da Enersul; Antonio Cáccia, Presidente  
45 do Conselho Comunitário de Ivinhema; Máry Midory Sasada Crivelaro, responsável  
46 pela Gestão da Assistência Social da Secretaria de Assistência Social de Ivinhema;  
47 Zeca Corte Real Coelho, Secretário de Agricultura da Prefeitura Municipal de  
48 Ivinhema. Feito este registro, Senhor Quintino convidou o Senhor Pedro Mendes Neto,

49 Presidente da mesa diretora para as palavras de abertura da audiência pública e  
50 apresentação de suas normas. Inicialmente, ele cumprimentou a todos e, em nome do  
51 Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck,  
52 declarou aberta a audiência pública que visa apresentar o Relatório de Impacto  
53 Ambiental, referente ao licenciamento da ampliação da Adecoagro, Vale do Ivinhema,  
54 empresa do ramo sucroalcooleiro. Antes de passar para a leitura dos principais  
55 normativos que regulam a realização da audiência pública, Senhor Pedro Mendes  
56 agradeceu a presença de todos, enfatizando a sua satisfação de retornar a Ivinhema  
57 onde, no mesmo recinto, foi realizada a audiência pública inicial da instalação da  
58 Adecoagro alguns anos atrás, lembrando que naquela época, a empresa estava chegando  
59 para o município e, na audiência do seu licenciamento, mais de 700 pessoas atenderam  
60 o chamamento para participar do evento, que foi bastante marcante em seu itinerário,  
61 enquanto servidor público, à frente da realização das audiências públicas. Mais uma  
62 vez agradeceu a presença da população de Ivinhema, dos jovens estudantes e de sua  
63 instrutora Eluzia Maria, o que é sempre rejuvenescedor para quem trabalha com o meio  
64 ambiente. Agradeceu, ainda, ao Senhor Tito Lívio, representante do PV-Partido Verde,  
65 que foi a entidade solicitante da audiência pública, em cumprimento às resoluções  
66 estaduais e do Conselho Nacional de Meio Ambiente; a Doutora Mayra da Arater, e em  
67 seu nome, cumprimentou toda a sua equipe de trabalho; ao Senhor Renato, e em seu  
68 nome, toda equipe de trabalho da Adecoagro; ao Doutor Isaías Bernardini, dirigente da  
69 BIOSUL, representando todo setor sucroalcooleiro, presente na audiência e, acima de  
70 tudo, a população de Ivinhema na pessoa do Senhor Paulo Tamanini, representante do  
71 Prefeito. A seguir, esclareceu que a audiência pública ambiental participa do processo  
72 do licenciamento na apresentação dos estudos ambientais, do Relatório de Impacto  
73 Ambiental, e também na apresentação do projeto técnico do empreendimento,  
74 esclarecendo a intenção do empreendedor com a atividade nova que está trazendo para a  
75 localidade. Enfatizou que é um momento em que a população é chamada a contribuir  
76 com críticas, sugestões, trazendo suas preocupações para que se tenha um fórum de  
77 debate de forma que o licenciamento ambiental seja bem orientado, que o órgão  
78 ambiental, recebendo as impressões da comunidade, possa tomar algumas decisões  
79 importantes durante o licenciamento, as quais podem até prever condições de  
80 funcionamento para a empresa. Daí, continuou, a importância da audiência porque faz  
81 parte do princípio da publicidade no licenciamento ambiental. A seguir, iniciou a  
82 leitura da Resolução SEMA, nº 4 de 89, que regulamenta a realização das audiências  
83 públicas no estado de Mato Grosso do Sul, destacando os principais tópicos que são de  
84 extrema importância para o conhecimento de todos os presentes. “Resolução SEMA nº  
85 4/89, disciplina a realização de audiências públicas no processo de licenciamento de  
86 atividades potencialmente poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no  
87 processo do licenciamento estiverem sujeitas a apresentação do Estudo de Impacto  
88 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, poderão ser submetidos à realização de  
89 audiências públicas. A audiência tem como objetivo divulgar informações, recolher  
90 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população, interessados na  
91 implementação de determinado empreendimento, utilizadores de recursos ambientais ou  
92 modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao  
93 licenciamento. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a mesa de trabalho os  
94 representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de  
95 Impacto Ambiental, e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Poderão ser  
96 convidados a integrar a mesa autoridades municipais da área de influência do  
97 empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário ou o seu  
98 representante devidamente designado. A convocação da audiência pública será

99 publicada em diário oficial do Estado e jornal de grande circulação, onde será realizada  
100 com antecedência mínima de cinco dias. Iniciada a audiência, o mediador exporá as  
101 regras segundo as quais essa se processará, passando a palavra aos representantes do  
102 empreendedor, para a sucinta apresentação do projeto, pelo período de 20 minutos,  
103 seguindo-se apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da  
104 equipe multidisciplinar que o elaborou, pelo período de 30 minutos. Serão distribuídos  
105 aos presentes folhetos explicativos do procedimento da audiência, listando os principais  
106 impactos ambientais do projeto, assim como as medidas mitigadoras preconizadas.  
107 Terminadas as apresentações, o mediador anunciará intervalo onde possibilitará ao  
108 secretário da mesa acolher as perguntas para a participação no debate. Serão,  
109 igualmente, concedidos minutos para manifestações do representante do órgão ou  
110 instituição, ou entidade privada, responsável pela convocação da audiência pública. Os  
111 participantes poderão formular questões à mesa, através de preenchimento de  
112 formulário próprio com a devida identificação. O tempo destinado aos debates será  
113 igual a soma dos tempos fixados anteriormente, coordenado pelo mediador, e deverá  
114 levar em conta o número de perguntas inscritas e a duração da sessão, podendo  
115 prorrogar a sessão por mais uma hora, ou convocar uma nova audiência no prazo de  
116 uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará lavratura da ata, que ficará  
117 à disposição dos interessados no departamento de licenciamento da SEMA.” Terminada  
118 a leitura da Resolução, Senhor Pedro esclareceu que todos haviam recebido o folder  
119 explicativo da audiência e as fichas de perguntas, as quais também serão distribuídas  
120 durante o intervalo. Ele solicitou aos interessados em fazer algum questionamento, que  
121 usem uma ficha para cada pergunta porque quando se coloca mais de uma pergunta na  
122 ficha, o assunto desvia o foco, explicando o porque da solicitação. Dr. Pedro ressaltou  
123 que só participam do debate as perguntas cujos autores permanecerem no plenário.  
124 Estando ausentes, a pergunta não será lida mas fará parte do processo do licenciamento,  
125 sendo conhecida pela equipe técnica do IMASUL. Ele solicitou, ainda, que todos  
126 deixassem os celulares desligados, ou no modo silencioso, de forma a não atrapalhar as  
127 apresentações e que mantivessem o espaço limpo, destinando os resíduos aos lugares  
128 adequados. Feitas essas considerações, restituiu a palavra ao cerimonial. Senhor Josiel  
129 Quintino convidou para fazer uso da palavra o Senhor Renato Junqueira Santos Pereira,  
130 Diretor de açúcar e álcool e energia da Adecoagro, Vale do Ivinhema S/A.  
131 Primeiramente, ele agradeceu ao IMASUL, pela organização e divulgação do evento,  
132 aos membros da mesa, as autoridades e todos os demais presentes na audiência.  
133 Enfatizou que a Adecoagro fica muito contente com a oportunidade de esclarecer todas  
134 as dúvidas referentes a ampliação da usina Ivinhema, esperando que o debate seja  
135 produtivo e que todas as dúvidas sejam esclarecidas. Para fazer uso da palavra, Senhor  
136 Quintino convidou o Diretor da Fundação de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura de  
137 Ivinhema, Paulo Tamanini, representante do Prefeito Municipal, Senhor Tuta.  
138 Inicialmente, ele cumprimentou a todos e, em nome do Prefeito, informou que ficaram  
139 muito lisonjeados e contentes de ter mais uma participação em uma audiência pública  
140 para a ampliação de uma unidade industrial no município de Ivinhema. Ele ressaltou  
141 que todo e qualquer empreendimento causa algum impacto, mas cabe à legislação, ao  
142 órgão fiscalizador e, principalmente, ao empreendedor cumprir as obrigações de  
143 diminuir os impactos ambientais que possam ocorrer. Sem dúvida, continuou, uma  
144 unidade como a que está em análise, causa vários impactos, mas como já na primeira  
145 audiência, no primeiro EIA/RIMA, todos os impactos são contemplados em medidas  
146 mitigadoras que, se não sanam as questões ambientais, pelo menos diminuem ou  
147 mitigam. Enfatizou que é uma boa oportunidade, no mesmo empreendimento, ter  
148 novamente uma audiência pública para debater os assuntos e esclarecer todas as

149 questões. Senhor Paulo esclareceu que, em todos os períodos passados, desde a  
150 implantação da unidade, verificou que de todos os impactos ambientais, o que mais  
151 causa preocupação é a mosca-de-estábulo. Na época, continuou, lembrou que não se  
152 falava tanto nessa questão e ela, com as atividades sucroalcooleiras, vieram a causar  
153 grandes impactos à produção pecuária, principalmente devido à grande dificuldade de  
154 controle da praga, mas que a pesquisa está aí para se resolver, não só essa como  
155 qualquer outra situação. Lembrou, também, que há os impactos positivos, trazendo  
156 benefícios ao município de Ivinhema e a toda região. Em nome do Prefeito, agradeceu a  
157 vinda do empreendimento Adecoagro para o município, ficando feliz com a sua  
158 ampliação. Ele enfatizou que o município de Ivinhema, dentro da legislação e das  
159 condições, está à disposição para auxiliar os empreendimentos no que for possível.  
160 Dando continuidade à audiência, o chefe do cerimonial, Josiel Quintino, solicitou que as  
161 autoridades componentes da mesa assumissem seus lugares na platéia para melhor  
162 assistirem as apresentações que se iniciariam a seguir, lembrando que estava à  
163 disposição de todos, na entrada do plenário, um exemplar do Estudo de Impacto  
164 Ambiental que poderá ser consultado por quem mostrar interesse. A seguir, para fazer  
165 a apresentação do empreendimento, convidou o Senhor Renato Junqueira Santos  
166 Pereira, Diretor de açúcar, álcool e energia da Adecoagro. Inicialmente, ele informou a  
167 agenda do que seria apresentado; no primeiro tópico falará sobre a Adecoagro Global,  
168 mostrando suas atividades no mundo e onde ela está presente, de sua liderança em  
169 algumas práticas sustentáveis, da sua responsabilidade social e capacitação, treinamento  
170 e formação. Informou que a Adecoagro Global, é uma empresa agroindustrial com  
171 presença na América Latina, grande produtora de açúcar, etanol, energia elétrica, grãos,  
172 arroz, girassol e algodão. Está presente no Brasil, na Argentina e no Uruguai, e o seu  
173 modelo de produção, é baseado no tripé de sustentabilidade, sempre levando em  
174 consideração o lado econômico, financeiro, ambiental e o social. As atividades da  
175 Adecoagro, continuou, são açúcar, etanol e energia elétrica. Nesse setor a empresa  
176 possui três usinas, uma em Minas Gerais, a Usina Monte Alegre, que tem capacidade  
177 para moer 1,2 milhões de toneladas, que foi a primeira usina e a porta de entrada da  
178 Adecoagro no setor. Possui mais duas usinas, a situada em Angélica-MS, tendo a  
179 primeira safra em 2008, com capacidade de processamento de 4 milhões de toneladas, e  
180 a usina de Ivinhema cuja primeira safra foi em 2013, e, agora, está tendo uma  
181 expansão para uma capacidade máxima de 5 milhões de toneladas. Senhor Renato  
182 informou, ainda, que a Adecoagro tem uma produção de cana muito importante na  
183 região e todas as atividades, desde o preparo de solo, plantio, os tratos culturais, corte,  
184 carregamento e transporte, sendo atividades corriqueiras da empresa. Além disso,  
185 continuou, há uma atividade chamada transformação de terras, que é muito forte na  
186 Argentina, onde são compradas fazendas com uma agricultura pouca intensiva e com  
187 pouca tecnologia e essa atividade é intensificada com o uso da tecnologia da empresa,  
188 agregando valor as propriedades. E por fim, continuou, a empresa tem uma atividade de  
189 agricultura que é, principalmente, focada na Argentina, onde as fazendas produzem  
190 grãos, algodão, arroz, leite. Ele informou que a empresa possui uma fazenda no oeste da  
191 Bahia, de 20 mil hectares, que também produz grãos. Através de slides, mostrou um  
192 mapa dos ativos da Adecoagro no mundo: são 32 fazendas distribuídas entre Argentina,  
193 Brasil e Uruguai, sendo 257 mil hectares próprios, três usinas, três processadoras de  
194 arroz, duas processadoras de leite, isso distribuído na Argentina, em duas localidades:  
195 nos pampas úmidos, que são terras muito férteis, e mais ao norte da Argentina, perto da  
196 província de Corrientes. No Brasil, continuou, tem uma usina em Minas Gerais, a  
197 Monte Alegre, e no Mato Grosso do Sul que são as duas usinas, e no Uruguai uma  
198 fazenda. A seguir, mostrou como evoluíram as produções e capacidades da Adecoagro:

199 a capacidade de moagem, que chegou no ano passado a 7,2 milhões de toneladas, e está  
200 expandindo para 10,2, com aumento da Ivinhema. Continuando a apresentação dos  
201 slides, mostrou a área em hectares, chegando a 234 mil e a produção de alimentos,  
202 sendo 1.322.000 toneladas, incluindo açúcar também. A seguir falou da história da  
203 Adecoagro no setor de açúcar e álcool: tudo iniciou com a aquisição da usina Monte  
204 Alegre em 2006. Depois, em 2008, a usina de Angélica e, por fim, em 2013 a usina de  
205 Ivinhema. E agora, expandindo a capacidade da usina de Ivinhema para 5 milhões de  
206 toneladas. No Mato Grosso do Sul, as duas usinas, terão uma capacidade de  
207 processamento de 9 milhões de toneladas de cana. Continuando, informou que a Usina  
208 Monte Alegre serviu como plataforma de crescimento da Adecoagro no Brasil, mas com  
209 um fator importante porque muitos colaboradores vieram da Usina Monte Alegre,  
210 citando os gerentes Renato e Luiz Fernando, presentes na audiência. Ressaltou que a  
211 Usina Monte Alegre tem um porte menor, com 1,2 milhões de toneladas, mas é uma  
212 usina moderna, que gera energia e produz açúcar e álcool hidratado. Sobre a Usina de  
213 Angélica, informou que a sua capacidade é de 4 milhões de toneladas, produziu 330 mil  
214 toneladas de açúcar, 220 mil m<sup>3</sup> de álcool, e 248 mil megawatts/hora. A Usina de  
215 Ivinhema, continuou, produziu 300 mil toneladas de açúcar, 240 mil m<sup>3</sup>, e 364 mil  
216 megawatts/hora. Em outro slide mostrou a distribuição do canavial na região: eles são  
217 concentrados, principalmente nos município de Ivinhema, de Angélica, e de Jateí, com  
218 45, 34 e 14% e que as usinas estão localizadas a 45 km de distância uma da outra, sendo  
219 a área total, atualmente, de 110 mil hectares de cana. O slide seguinte mostrou um  
220 pouco da liderança da Adecoagro em algumas praticas sustentáveis, onde tudo começa  
221 no processo de fotossíntese, onde a cana acumula açúcar, é processada na moenda,  
222 moída e o sub-produto da moagem que é o bagaço, a fibra da cana de açúcar, vai para a  
223 caldeira onde é queimada e produz energia. A energia é produzida tanto para o  
224 consumo interno como para exportação. Depois, continuou, o caldo da cana que é  
225 retirado da moenda, pode produzir etanol ou açúcar antes, porém, é limpo e no processo  
226 de limpeza e de decantação do caldo, sendo muito rica em fósforo; a vinhaça, que é um  
227 sub produto da produção de etanol, também é concentrada e usada como um adubo  
228 liquido orgânico; a cinza, que também é um sub-produto da caldeira, é misturada com a  
229 torta de filtro para ser aplicada no campo como fertilizante. Então, continuou, tudo é  
230 utilizado no processo produtivo e que um ponto importante de ser mencionado, é que  
231 100% da colheita em Mato Grosso do Sul é mecanizada, o que dispensa a queima para a  
232 colheita, evitando a emissão de óxido de carbono na atmosfera. Em relação à geração de  
233 emprego, explicou que são empregos de maior qualidade, onde o funcionário tem um  
234 pouco mais de conforto porque o corte manual é um trabalho bem pesado, bem mais  
235 pesado do que a colheita mecânica. A palha que fica no campo é muito importante como  
236 fonte de matéria orgânica e para reter umidade e evitar a erosão. A seguir, mostrou uma  
237 foto da colheita mecanizada, comparando a Adecoagro com a região centro sul, São  
238 Paulo e Mato Grosso do Sul, em termos de colheita mecânica chegando a 100%. Outro  
239 aspecto relevante na Adecoagro, continuou, é a cogeração de energia, gerando para as  
240 suas plantas e vendendo energia elétrica para a rede. Informou que em 2014 foram  
241 produzidos 446 mil megawatts/hora, o suficiente para fornecer energia para uma cidade  
242 do tamanho de Campo Grande, lembrando que a cogeração de energia substitui a  
243 geração de energia, de combustível fóssil, sendo muito mais limpa, ajudando muito o  
244 meio ambiente. Outro ponto relevante, continuou, é que o pico da safra da cana coincide  
245 com o período mais seco do ano, complementando a matriz energética brasileira que  
246 depende dos reservatórios. Ressaltou que o setor de açúcar e álcool, como um todo, no  
247 ano de 2014, a geração de energia equivaleu a termos poupado 14% da água consumida  
248 nos reservatórios das hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro Oeste. Ele entende que a

249 geração de energia tem um papel super importante na matriz energética brasileira, mas  
250 que está sendo pouco utilizado. A seguir, falou do crescimento da cogeração de energia  
251 na Adecoagro, sendo a projeção para o próximo ano atingir quase 600 mil  
252 megawatts/horas, podendo conseguir fornecer energia para uma cidade com mais de 1  
253 milhão de habitantes, quase 1.200 mil habitantes, uma cidade do tamanho de  
254 Campinas/SP. Sobre a palha que está sendo utilizada para gerar energia, informou que a  
255 metade é retirada do campo, sendo levada para as caldeiras para queimar e gerar  
256 energia. Em relação à vinhaça, um fator considerado importante, é o sistema de  
257 concentração do produto, podendo reciclar 70% do potássio e 50% do nitrogênio que é  
258 utilizado na cana; a vinhaça é concentrada e aplicada na linha da cana, tem uma  
259 eficiência muito grande, e diminui muito o risco de contaminação e qualquer tipo de  
260 impacto do meio ambiente e a concentração de vinhaça também ajuda muito no  
261 consumo de água, porque produz água para o reuso no processo, reduzindo a captação  
262 de água nos mananciais fazendo com que as plantas sejam ainda mais eficientes no uso  
263 da água. Explicou que o fertilizante oriundo da vinhaça concentrada é tão rico que é  
264 registrado no Ministério da Agricultura como fertilizante orgânico. A seguir, mostrou  
265 algumas fotos da aplicação da vinhaça concentrada, ou do fertilizante orgânico líquido e  
266 onde é aplicada. Citou outra tecnologia importante que é a produção de composto  
267 orgânico, onde todos os produtos são utilizados; mistura-se a torta de filtro, que é um  
268 resíduo da decantação do caldo da cana, com a cinza, que é um resíduo da geração de  
269 energia da caldeira e, eventualmente, mistura-se também restos de alimento do  
270 refeitório e aplica-se na lavoura como fonte de fertilizante. Foram mostradas outras  
271 foto: do pátio de compostagem, onde a torta de filtro é misturada com a cinza, no  
272 processo de aeração e a aplicação desse composto no campo. Ressaltou a eficiência das  
273 plantas da empresa no consumo de água, atualmente, consumindo 0,5 metro cúbico de  
274 água por tonelada, comparado com 1,4 metro cúbico que é a média do setor, ou seja,  
275 65% melhor do que a média do setor, o que é bastante importante em tempos de falta  
276 d'água, especialmente no estado de São Paulo. Informou que no processo de produção  
277 da usina não existe a lavagem da cana, buscando um processo mais sustentável e toda  
278 água captada permanece em circuito fechado, mantendo o consumo reduzido, com  
279 reaproveitamento de aproximadamente 70% da água do processo. A seguir mostrou  
280 alguns certificados que a Adecoagro possui: o primeiro deles é o BONSUCRO, o qual  
281 somente 35 usinas no Brasil possuem, em um universo de 400 usinas existentes no  
282 Brasil; é uma certificação que assegura a todos os compradores, fornecedores e  
283 consumidores que a empresa está atendendo todos os requisitos legais, todos os  
284 impactos da biodiversidade, dos ecossistemas, que os direitos humanos e trabalhistas  
285 estão sendo respeitados, a eficácia da produção e processamento e a melhoria contínua,  
286 sendo um certificado bem completo e importante. A empresa possui, ainda, dois  
287 certificados que dão acesso ao etanol no mercado americano, reconhecendo que o etanol  
288 de cana de açúcar é mais eficiente do que do milho, explicando o porquê. Outro selo  
289 que a empresa possui é uma certificação do Selo Verde, que é um selo que reconhece as  
290 vantagens ambientais da cogeração de energia, devido à substituição da emissão de  
291 gases provocadores de efeito estufa, porque a queima é de um combustível proveniente  
292 de uma biomassa e não combustível fóssil. Continuando a sua apresentação, Senhor  
293 Eduardo falou da responsabilidade social da empresa que acredita muito na educação e  
294 seus projetos principais são focados na educação, acreditando que, dessa forma, deixará  
295 um legado para a comunidade, além de se beneficiar com colaboradores mais  
296 preparados. A seguir, falou dos dois projetos desenvolvidos pela Adecoagro: o 'Escola  
297 Nota 10' e o 'Programa de Desenvolvimento Local Sustentável'. O 'Escola Nota 10' é  
298 uma parceria da Adecoagro com a Fundação Bradesco e os municípios de Angélica e de

299 Ivinhema e tem o objetivo de contribuir para a melhoria da educação fundamental nas  
300 séries iniciais, de 1º ao 3º ano; fundamentalmente, o que a empresa faz é ajudar a  
301 preparar os professores dessas escolas para que eles melhorem e aperfeiçoem as suas  
302 práticas de ensino para que o reflexo ocorra nos alunos, sendo investidos, até agora, 1,7  
303 milhões de reais nesse projeto e 5.665 alunos foram beneficiados. Ele entende que o  
304 maior exemplo de que o projeto está sendo muito bem sucedido é a evolução do índice  
305 da educação brasileira, o IDEB, mostrando um gráfico da sua evolução de 2007 à 2013  
306 dos municípios de Ivinhema e de Angélica. Portanto, uma melhoria significativa na  
307 qualidade do ensino nesses dois municípios. Sobre o projeto “‘Programa de  
308 Desenvolvimento Local Sustentável’, informou que ele tem três pilares: o econômico,  
309 com o projeto ‘Conhecer’, que foi uma parceria com a UFMS. Na parte social, o projeto  
310 fez um diagnóstico da situação dos municípios para ajudar no seu planejamento e nas  
311 suas deficiências, com a implementação de bibliotecas, auxílio na infraestrutura das  
312 instituições dos municípios. O outro projeto é o ‘Educa Jovem’, que é uma parceria com  
313 a ESALQ para ajudar a melhorar o currículo e montar as grades dos cursos do Colégio  
314 Agrícola. No aspecto ambiental, a Adecoagro, em conjunto com a Prefeitura de  
315 Ivinhema, está construindo o aterro sanitário, com investimentos de 2,5 milhões de  
316 reais. Senhor Renato enfatizou que outro ponto que espelha o sucesso e o impacto que a  
317 Adecoagro está tendo nas comunidades é o índice de desenvolvimento humano, o IDH,  
318 que mostra uma melhora substancial de 2000 para 2010, nos município de Angélica e de  
319 Ivinhema. Senhor Renato também falou de treinamento e capacitação, lembrando que o  
320 estado do Mato Grosso do Sul é muito grande territorialmente e muito pouco populoso;  
321 é um estado maior que São Paulo, mas com uma população baixíssima, tendo 6,9  
322 habitantes por quilômetro quadrado comparado com 166 habitantes por quilômetro  
323 quadrado em São Paulo, sendo difícil achar pessoas preparadas e em quantidades  
324 necessárias para atender um crescimento do número de colaboradores dessa magnitude.  
325 Informou que em 2007 a usina possuía 817 colaboradores e agora, 5.098, quase 5 .100,  
326 sendo um crescimento bastante expressivo. De 2007 até hoje, foram investidos mais de  
327 10 milhões de reais em treinamentos, sendo 78 mil participações em eventos, gerando  
328 um milhão de horas de capacitação. A seguir, citou os programas da empresa na área de  
329 treinamento: o ‘Capacitar’, que serve para formar e requalificar os trabalhos da  
330 empresa; o ‘Geração de Líderes’, para treinar o pessoal do nível de liderança; “‘Jovens  
331 Talentos Aprendizes”’, que é uma parceria com o SENAI e o projeto ‘Desenvolva’, que  
332 é um projeto interno para que o funcionário, uma vez dentro da Adecoagro, tenha um  
333 plano de carreira e um desenvolvimento dentro da empresa. A seguir, mostrou fotos do  
334 Centro de treinamento em Angélica, que já foi concluído, com investimentos de um  
335 milhão de reais, do simulador da colhedora Jonh Deere, dos laboratórios de mecânica,  
336 de metrologia e também dos programas desenvolvidos pela empresa. Sobre os valores  
337 dos benefícios de assistência média que são concedidos para os colaboradores, Senhor  
338 Renato informou que de 2009 à 2014, já foram investidos 28 milhões, tendo uma  
339 parceria com a São Francisco. Senhor Renato falou também da AREFA, que é a  
340 Associação dos Funcionários da Adecoagro, tendo por objetivo promover  
341 entretenimento, lazer e cultura na região e a Adecoagro participa com metade dos  
342 investimentos e do orçamento da AREFA. Ele terminou sua apresentação, agradecendo  
343 a atenção de todos. O chefe do cerimonial Josiel Quintino convidou a Senhora Mayra  
344 Golin Rodrigues, diretora da Arater Consultoria e Projetos para fazer a apresentação do  
345 Relatório de Impacto Ambiental. Inicialmente, ela cumprimentou a todos, apresentando-  
346 se como sócia de uma empresa familiar chamada Arater, tendo o privilégio de poucos  
347 de trabalhar com seus pais como sócios. Explicou que em 2008, quando a Adecoagro  
348 levou a usina para Ivinhema, foi seu pai que apresentou a audiência pública. Então,

349 continuou, é com muita alegria que, anos depois, ela apresenta um projeto que deu certo  
350 e que a sua família também participou desse sonho que se realizou e que trouxe tanto  
351 benefício para a comunidade. Informou que é Engenheira Civil, com especialização na  
352 parte de meio ambiente e de gestão empresarial na FGV. Ela se considera uma gestora,  
353 uma apresentadora de um estudo que é multidisciplinar, esperando ser fiel a quem  
354 estudou e foi a campo, porque é uma representante desses estudiosos. Informou que o  
355 estudo é sobre a ampliação da Adecoagro Vale do Ivinhema, chamada Usina Ivinhema,  
356 que vai atingir a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas. É importante ficar  
357 claro, continuou, que essa ampliação é um pulo de 4.100.000 para 5.000.000 toneladas  
358 porque os 4.100.000 já estão licenciados pelo IMASUL. A seguir, colocou os dados da  
359 ARATER à disposição de todos para tirar qualquer dúvida. Informou que o  
360 empreendimento já possui uma Licença de Instalação para 4.100.000 toneladas e uma  
361 Licença de Operação para 2 milhões de toneladas, que é processado pelo  
362 empreendimento atualmente, emitidas pelo IMASUL. A seguir, explicou que o  
363 documento que fica à disposição da comunidade é o RIMA –Relatório de Impacto  
364 Ambiental e o EIA - Estudo de Impacto Ambiental é um estudo de maior  
365 complexidade e a Arater trabalhou no EIA com uma equipe multidisciplinar:  
366 Agrônomo, Engenheira Civil, Engenheiro Ambiental, Engenheiro Florestal, mais de um  
367 Biólogo, porque tem Enólogos e os que trabalham com a parte de aquáticas. São 9  
368 responsáveis técnicos e mais 12 de equipes de apoio, pessoas que auxiliam  
369 tecnicamente, mas não recolhem ART. Ressaltou que a ampliação é de algo que já  
370 existe e que a Adecoagro trabalha em 15 programas de monitoramento ambiental que  
371 serviram de subsídio para o EIA. A Sra. Maira informou que todo monitoramento  
372 ambiental realizado para a obtenção das primeiras licenças do empreendimento foram  
373 levados em consideração: as campanhas pontuais, a análise da biota, da água, tanto  
374 superficial quanto subterrânea, solos. Quanto à ampliação em análise, explicou que o  
375 empreendedor possui a Licença de Operação para 2 milhões, a Licença de Instalação  
376 para 4.100.000 e a audiência é para mostrar um estudo da ampliação de 4.100.000 para  
377 5 milhões. Ressaltou que o estudo seguiu um roteiro, definido pelo próprio IMASUL no  
378 termo de referência, emitido em outubro do ano passado. Ressaltou que, atualmente, a  
379 usina processa dois milhões de toneladas e almeja chegar a cinco, dos quais 4.100.000  
380 já têm licença de instalação. Ela explicou que na parte industrial a ampliação é muito  
381 simples, as mudanças na indústria são pequenas. Através de slides mostrou o que vai  
382 mudar em cada setor da indústria para que seja possível chegar em 5 milhões. Em  
383 relação à água, informou que não será preciso ampliar a estação de tratamento de água  
384 que já existe porque já é suficiente. Para a captação subterrânea a usina vai trabalhar  
385 com um poço de consumo humano e três poços de consumo para fornecer água para a  
386 indústria. Confirmou a informação prestada pelo empreendedor em sua apresentação de  
387 que a Adecoagro é uma das usinas com menor taxa de consumo de água por tonelada de  
388 cana. Em relação ao setor agrícola, a Sra. Mayra explicou que serão 10 mil hectares a  
389 mais plantados para fornecer cana para passar de 4.100 para 5 milhões, ressaltando que  
390 ainda são estimativas. Esclareceu que a Arater estudou o meio ambiente para saber se  
391 existem ambientes similares aos ambientes da natureza que, atualmente, estão  
392 atendendo os 4.100. Então, continuou, serão 70 mil hectares, nos municípios de  
393 Ivinhema, Angélica, Novo Horizonte do Sul, Deodápolis Jateí, Glória de Dourados, em  
394 um raio de 40 quilômetros. Para a usina, quanto mais próxima a área, menores os custos  
395 de transporte, menores os impactos de uso de combustível fóssil. Ressaltou que o  
396 diferencial da Usina Ivinhema é que 100% de colheita será mecanizada, sem a queima  
397 da cana para a colheita. A seguir, mostrou um mapa com as áreas de plantio que  
398 atendem as unidades de Ivinhema e de Angélica e outra área com projeções para mais



399 10 mil hectares. Em relação à fertilização, informou que outro diferencial da usina é a  
400 desidratação da vinhaça, aplicando-se um adubo mais certo onde é necessário, sem  
401 gastar mais água. A seguir, a Sra. Mayra falou sobre a compensação ambiental.  
402 Segundo a legislação, o empreendedor paga para o estado em função do investimento  
403 que vai ser aplicado e, segundo o decreto estadual, a aplicação deverá ser feita em  
404 unidades de conservação. O empreendedor tem que fazer um grau de impacto seguindo  
405 o anexo do decreto da compensação e o grau de impacto da usina tinha um dado menor,  
406 mas o IMASUL impôs o 0,8%, até maior do que SNUC, sobre todo o valor investido.  
407 Continuando a sua apresentação, a Sra. Mayra informou que o empreendimento possui  
408 outras licenças, que também constam no estudo, para oficina mecânica, posto de  
409 abastecimento, subestação, outras atividades que precisam coexistir e que também são  
410 licenciadas. A usina também precisa do certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros,  
411 porque para ampliação é necessário protocolar um novo projeto de combate a incêndio e  
412 ser aprovado, mas o empreendimento atual possui o certificado de vistoria. O canteiro  
413 de obras da usina já está licenciado; portanto, se o IMASUL liberar a licença a qualquer  
414 momento, o empreendimento tem condições de começar a obra porque possui uma  
415 estrutura de canteiro para que isso aconteça. Em relação à reserva legal, à do município  
416 de Ivinhema fica situada na fazenda Dom Fabrício, de Angélica, que será beneficiada  
417 com a compensação ambiental, Portanto, a parte de reserva legal está regularizada.  
418 Reiterou as boas práticas do empreendimento: 100% da colheita mecanizada, a  
419 desidratação da vinhaça, a incorporação de torta de filtro e de cinzas, a correção do solo  
420 que trazem benefícios. A Sra. Mayra explicou que são feitas as coletas de água, apesar  
421 da equipe ter mais dificuldades de acessar os rios, porque a mata ciliar, que antes era  
422 pisoteada, está em processo de recuperação. O empreendimento também faz um  
423 controle de pragas, que é a vespinha, além de ter uma preocupação muito grande em  
424 relação à mosca-dos-estábulo. Ela lembrou que, quando participou do EIA/RIMA, em  
425 2008, a mosca-dos-estábulo não era citada, mas sem a queima, ela está sendo citada no  
426 atual EIA/RIMA, mas o que é importante, frisou, é que a Adecoagro tem tomado todos  
427 os cuidados, entre eles a desidratação da vinhaça, a retirada da maior parte de palha do  
428 campo para que esse impacto seja minimizado, além de apoiar os parceiros e fazerem as  
429 boas práticas agrícolas. Em relação ao sistema de controle ambiental, a Sra. Mayra  
430 lembrou que havia sido muito bem explicado pelo empreendedor, citando todos os  
431 cuidados que o empreendimento tem com os resíduos, tendo empresas contratadas para  
432 destinar ou tratá-los, tanto os da construção civil, como os da operação. O  
433 empreendimento também possui uma estação de tratamento de efluentes, porque possui  
434 uma frota agrícola, de máquinas muito grandes, gerando um efluente oleoso, e a estação  
435 está com boa eficiência. Em relação às áreas de influência descritas no EIA, o estudo é  
436 obrigado a definir três áreas: seguindo a linha do EIA, que já foi aprovado em 2008, a  
437 ADA-Área Diretamente Afetada, permaneceu, que é a área industrial, não havendo  
438 nenhuma alteração. A AID-Área de Influência Direta, são as áreas de plantio e a AII-  
439 Área de Influência Indireta, é mais voltada aos municípios que estão sendo atingidos  
440 com o empreendimento, citando como exemplo que até São Paulo entraria nessa área,  
441 porque os próprios diretores são oriundos de lá, bem como prestadores de serviços  
442 especializados. A Sra. Mayra explicou que, atualmente, existe o SISLA – Sistema  
443 Integrado de Suporte ao Licenciamento Ambiental, que é uma ferramenta dentro do site  
444 do IMASUL, onde são lançadas as áreas verificando-se se o empreendimento encontra-  
445 se em áreas de proteção ambiental. A usina Ivinhema não está localizada em unidades  
446 de conservação, somente a parte de plantio encontra-se em uma APA, mas possui a  
447 anuência para isso. Continuando a sua apresentação, a Sra. Mayra informou que a  
448 Arater realizou todo um estudo bibliográfico de clima da região, temperatura, umidade,

449 precipitação, direção dos ventos, ruídos, com dados mais atualizados disponíveis.  
450 Dentro do empreendimento, os ruídos ficam dentro da planta, não atrapalhando a  
451 vizinhança mais próxima. Em relação à dispersão atmosférica, no EIA de 2008,  
452 existiam caldeiras de 200 toneladas de vapor e na ampliação, o empreendimento vai  
453 trabalhar com uma caldeira de 200 e uma de 320, isso desde a LI de 4.100.000. Sra.  
454 Mayra reiterou que existe um estudo de dispersão, feito pela empresa Storm e Smoke  
455 que é uma parceria da Arater, concluindo-se que, para todos os lançamentos  
456 matemáticos que serão feitos, com as duas caldeiras trabalhando em operação máxima,  
457 elas não irão exceder os limites estabelecidos para a qualidade do ar, de acordo com a  
458 legislação, mesmo em situações desfavoráveis. Em relação à hidrografia, foram  
459 aumentados quatro novos pontos para a amostragem de superfície, somando-se aos seis  
460 pontos já monitorados. Sobre a água subterrânea, os pontos de monitoramento  
461 permaneceram; os seis poços não são de captação, são poços apenas para checar se está  
462 tendo contaminação subterrânea. Em relação à biota, foram estudados nove pontos de  
463 biota terrestre, considerando 10 mil hectares de ampliação, alguns foram trabalhados  
464 com os dados primários; os dados secundários foram aproveitados os dados históricos  
465 do empreendimento. Continuando, a Sra. Mayra mostrou dados sobre a botânica, com o  
466 registro das espécies; sobre a herpetofauna, anfíbios reptéis, mamíferos, avefauna, que  
467 são as aves, biota aquática e, nas novas áreas, foram estudados também as macrófitas  
468 aquáticas, fitoplâncton, zooplâncton, macroinvertebrados, bentônicos e fitofauna.  
469 Também foram informados os dados do meio antrópico da cidade, enfatizando a  
470 questão dos cinco mil funcionários; visualizou-se a origem dos trabalhadores da  
471 Adecoagro, de acordo com informações do departamento pessoal do empreendimento.  
472 Sobre os impactos gerados pelo empreendimento: a matriz de impacto constante no EIA  
473 é muito extensa porque é bem detalhada, sendo os principais: na fase de instalação, fase  
474 de obras, a exposição do solo para os canaviais, sendo a mitigação, fazer o  
475 terraceamento, a contenção no período certo, para evitar que haja carreamento para os  
476 córregos; corte de árvores nativas isoladas e como mitigação, elaborar um projeto de  
477 acordo com o que é exigido pela legislação vigente; afugentamento e atropelamento da  
478 fauna devido à movimentação das máquinas, tendo como mitigação evitar ao máximo  
479 os corredores ecológicos e, se identificados, trocar o lugar da estrada vicinal para  
480 evitar que o atropelamento de animais se torne recorrente. Como impacto positivo foi  
481 citado a geração de empregos, além dos cinco mil já existentes. Impactos na fase de  
482 operação: consumo de combustível fóssil, porque as máquinas da agrícola são a diesel,  
483 queimam o combustível fóssil. Como mitigação, tentar usar um diesel menos poluente,  
484 mantendo as máquinas sempre reguladas; exposição do solo, porque na parte agrícola, o  
485 solo será desnudo, tendo como mitigação, a aplicação dos resíduos gerados pelo  
486 empreendimento, como a torta de filtro, as cinzas, a própria vinhaça desidratada, tendo  
487 o cuidado com a aplicação da dosagem adequada para que não gere poluição e nem  
488 contaminação. Na fase de operação, são os seguintes impactos: consumo de água, mas  
489 no empreendimento é tudo em circuito fechado, evitando a perda, tudo com menor  
490 índice de consumo possível; geração de efluentes líquidos e como mitigação, tentar  
491 evitar a geração exacerbada, diminuir o possível promovendo campanhas educativas;  
492 geração de resíduos sólidos, como mitigação, fazer a gestão correta dos resíduos, além  
493 da contratação de empresa especializada para uma destinação adequada. Como impacto  
494 positivo para o município, com a ampliação do empreendimento a produção aumenta,  
495 bem como a produção de uma energia limpa e o setor suroenergético pode trazer um  
496 fôlego para a falta de chuvas, evitando uma situação caótica, como está acontecendo no  
497 estado de São Paulo. A Sra. Mayra enfatizou que o projeto de ampliação da Adecoagro  
498 é um bem para a população de um modo geral. Em relação ao Estudo de Análise de

499 Risco, existe todo um plano de ação para emergências; é um estudo bem técnico e está  
500 disponível no IMASUL, dentro do EIA. Nas suas considerações finais, a Sra. Mayra  
501 enfatizou que foi estudado um raio de 40 quilômetros entre o que já existe e o que vai  
502 existir, escolhendo pontos representativos, e a equipe técnica foi favorável a ampliação  
503 do empreendimento. Ela, como uma consultoria ambiental, tem primeiro conceito  
504 proteger o meio ambiente, respeitando a questão do empreendedor, mas a equipe é  
505 favorável ao empreendimento porque acredita que há necessidade de energia e de  
506 empreendimentos como a Adecoagro, que trabalha com seriedade, para reverter a  
507 situação atual. Finalmente, ressaltou que a responsabilidade de cuidar da água e da  
508 energia é de todos e que cada um, no dia a dia, pode fazer a diferença, reduzindo o  
509 consumo de água, ensinando as crianças a reduzir. Terminou a sua apresentação  
510 agradecendo a atenção de todos. Com a palavra, o mestre de cerimônia, Josiel Quintino  
511 convidou o Senhor Tito Lívio Canton, Engenheiro Agrônomo e vice presidente  
512 estadual do Partido Verde, que solicitou a audiência pública, para o seu  
513 pronunciamento. Inicialmente, ele cumprimentou a todos, reafirmando que o seu partido  
514 solicitou a realização da audiência pública porque a sociedade, como um todo, está  
515 reconhecendo e o Partido Verde procura se esforçar em divulgar, que todos querem um  
516 ambiente saudável e que não adianta uma pessoa, um indivíduo sozinho tentar  
517 modificar uma situação se não houver participação coletiva, as idéias difusas, os  
518 interesses difusos. E o motivo da audiência, continuou, é que a população basicamente  
519 mais interessada, precisa ter conhecimento, o que está sendo transmitido na presente  
520 audiência pública, para que possa exercer o dever e o direito de atingir o meio ambiente  
521 sustentável que todos desejam. Ressaltou que o Partido Verde só tem a agradecer os  
522 empreendedores e o órgão licenciador pela realização da audiência. Ele esclareceu que é  
523 a primeira audiência pública solicitada pelo Partido Verde, na sua história, no estado do  
524 Mato Grosso do Sul e, com certeza, não será a última, devido ao sucesso do  
525 acontecimento. Ressaltou que, embora tenha sido citado, agora está na moda falar em  
526 água e que havia sido citado que o empreendimento consome muito menos água do que  
527 as congêneres; no seu entendimento, se for multiplicada a relativa pouca quantidade  
528 pela enorme quantidade de matéria prima processada e de água utilizada no processo  
529 industrial, é um número razoável, sendo uma das preocupações que se deve ter no uso e  
530 conservação da água, como do solo também. Em relação à produção de resíduos,  
531 constante no RIMA, que ele teve a oportunidade de ler, e pela apresentação como  
532 medida mitigadora, é apresentado uma tecnologia que já se usava no século passado,  
533 quando ele cursou Agronomia, que é usar o então chamado vinhoto que é sinônimo de  
534 vinhaça, na aplicação na lavoura. Ressaltou que o empreendimento está situado, como  
535 bem demonstra o RIMA, porque não teve acesso ao EIA, sobre dois aquíferos, o Bauru,  
536 e o sistema de Aquífero Guarani e essa é uma preocupação que tem que ser levada em  
537 conta, principalmente no órgão licenciador, no monitoramento da água, tanto dos  
538 efluentes, dos rios, e dos aquíferos. Em relação aos poços de monitoramento, o  
539 representante do Partido Verde, achou muito interessante o sistema de recuperação de  
540 potássio e nitrogênio, 70% e 50%, só para lembrar dos três elementos principais que se  
541 usa na agricultura NPK, o N e o P que são recuperados em 70 e 50% são solúveis e são  
542 portanto lixiviados com a chuva. Como não foi inventado um modo contínuo de se  
543 aproveitar 100% dos dois pra evitar o uso de aplicação de fertilizante químico,  
544 continuou, deve-se verificar e monitorar a percolação desses elementos químicos para  
545 atingir os lençóis mencionados. Ressaltou que no licenciamento ambiental, ele não  
546 gosta da compensação ambiental, preferindo a maneira como ele implantava em seus  
547 projetos, em que a área de preservação permanente e a reserva legal eram entremeadas  
548 na lavoura, para que se evitasse um monocultivo, seja de cana, de soja, de eucalipto, da

549 cultura que fosse, trazendo como vantagem o controle biológico, ressaltando que  
550 pode-se hospedar nessas áreas, inimigos naturais das pragas. Ele fez referência à mosca-  
551 dos-estábulo, tendo uma preocupação com essa questão, porque, pelo que leu no  
552 RIMA, a mitigação do controle da mosca-dos-estábulo, está muito solta. Ele entende  
553 que a usina não vai resolver um problema que não é só dela, mas que deveria haver, por  
554 meio da BIOSUL e das entidades que representam o setor, um conjunto de medidas de  
555 estudo, de aplicação em práticas culturais, ou de combate para essa praga. Ressaltou  
556 que, como o RIMA é muito resumido, ele sentiu falta de um mapa, a questão da  
557 compensação das áreas de reservas legais e de preservação permanente no  
558 empreendimento, esquecendo o aspecto legal, jurídico, em que está compensado em  
559 outra propriedade, e que não são fatores limitantes para a instalação do  
560 empreendimento. Em relação à geração de empregos, ele concorda que é um impacto  
561 positivo, sendo pior se houvesse pessoas mendigando na extrema pobreza, mas o  
562 aumento da população da cidade, tem outras exigências, além daquela de ir e voltar para  
563 trabalho todo dia, que é receber o seu salário registrado em carteira, as necessidades  
564 sociais, impactam o poder público municipal, pressionam a oferta de novas condições, e  
565 a população tem que ter exigências cada vez mais crescentes em todos os aspectos,  
566 citando exemplos. Ele entende que deveria ser dada uma atenção especial, na parte  
567 social, de educação. Ele citou a Fundação Bradesco, em MS, a qual já teve a  
568 oportunidade de visitar e proferir palestra, citando como um bom exemplo, explicando o  
569 porque de ter citado a Fundação Bradesco. Em relação à mão-de-obra, entende que tem  
570 que ser pensado em outros aspectos da vida das pessoas, porque impacta diretamente os  
571 órgãos públicos municipais e estaduais. Ele sugeriu que a Prefeitura poderia solicitar  
572 uma compensação financeira pela pressão municipal em relação à equipamentos, na  
573 questão da saúde, da educação. Ressaltou que confia na competência dos técnicos do  
574 IMASUL, que entendem muito mais do assunto e que vão exigir condicionantes na  
575 liberação das licenças de implantação e de operação do empreendimento. O  
576 representante do PV enfatizou que o público tem que ter conhecimento do que está  
577 acontecendo, tem que haver uma melhoria de vida generalizada na cidade. O PV,  
578 continuou, não é contra empreendimento nenhum, pelo contrário, o que visa é que haja  
579 sustentabilidade. Ele informou que é paulistano e fez algumas considerações sobre a  
580 situação de São Paulo em relação ao problema da falta de água. Ele ressaltou que as  
581 pessoas não entendem que estão vivendo em um mundo sem fronteiras e que o  
582 problema de Ivinhema não acaba na divisa com Angélica, ou com Deodópolis, onde  
583 quer que seja, tudo está interligado. Ressaltou que é favorável a empreendimentos  
584 sustentáveis, sendo esse o motivo de seu pedido de realização da audiência para que o  
585 pessoal da cidade tenha conhecimento do que se passa onde eles vivem, deixando um  
586 pouco o ufanismo de lado e pensando um pouco mais para frente. Parabenizou os  
587 empreendedores, a SEMADE, o IMASUL pela realização da audiência pública, e à  
588 população pela presença, agradecendo a atenção de todos. Dando continuidade à  
589 audiência, Pedro Mendes, presidente da mesa diretora, agradeceu as palavras do  
590 engenheiro Tito Lívio e dos apresentadores que cumpriram os horários estipulados para  
591 suas exposições, anunciando um breve intervalo. Solicitou que após o intervalo todos  
592 retornassem rapidamente ao plenário para iniciar os debates dado ao adiantado da hora.  
593 Lembrou que a equipe de cerimonial está disponibilizando as fichas de perguntas para  
594 quem interessar e que as mesmas só serão lidas mediante a presença de seu autor no  
595 plenário. Após o intervalo, o mestre de cerimônia, Senhor Quintino, convidou para  
596 presidir a mesa diretora dos debates, o Senhor Pedro Mendes Neto, coordenador de  
597 normas do IMASUL, a Senhora Andréa Macieira, Bióloga da Educação Ambiental do  
598 IMASUL para secretariar a mesa de debates. Convidou também os Senhores Renato

599 Junqueira Santos Pereira, Diretor de açúcar e álcool e energia da Adecoagro, Luiz  
600 Fernando Pereira Alves, Gerente Industrial da Adecoagro, Luiz Gustavo Miranda  
601 Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro, Ronaldo Mendonça,  
602 Gerente de Recursos Humanos Corporativos da Adecoagro, Jorge Fernandes Favaro,  
603 Gerente Agrícola da Adecoagro, Rogério Corsini, Engenheiro Ambiental e de  
604 Segurança do Trabalho da Arater, Paulo Landgref Filho, Biólogo e Mestre em Ecologia  
605 da Arater Consultoria e Projetos e as Senhoras Franciene Cristina, Gerente de qualidade  
606 de vida da Adecoagro e Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater Consultoria e  
607 Projetos. A seguir, o chefe de cerimônia passou a palavra ao Senhor Pedro Mendes Neto,  
608 que informou a todos a metodologia aplicada nos debates: as perguntas entregues à  
609 mesa são identificadas e se o autor não estiver presente, a pergunta é considerada  
610 prejudicada, fará parte do processo do licenciamento para conhecimento da equipe  
611 técnica do IMASUL, porém não será lida e respondida. A segunda questão, de suma  
612 importância, é o tempo destinado a cada pergunta; uma vez identificado o autor ou  
613 autora da pergunta, é feita a sua leitura, passando para a responsabilidade de quem deva  
614 respondê-la, à equipe de consultoria, responsável pelo Relatório de Impacto Ambiental  
615 ou para a equipe da empresa Adecoagro. Lembrou que qualquer membro da equipe,  
616 tanto da consultoria como do empreendedor, pode fazer uso da palavra para completar a  
617 resposta, que deverá ser dada em três minutos. Ao final da resposta será questionado se  
618 a mesma foi satisfatória, havendo necessidade de complementação, ou pedido de  
619 esclarecimento de algum ponto que ficou obscuro, o autor da pergunta poderá  
620 manifestar-se ao microfone, posicionado à frente da mesa dos debates, pelo período de  
621 um minuto e meio. Voltando o tempo para mesa e havendo necessidade de  
622 complementação, essa também será feita por um minuto e meio. Senhor Pedro ressaltou  
623 que, se o assunto ainda não for esgotado, havendo necessidade de se continuar na  
624 discussão daquele quesito, o autor de pergunta é convidado a fazer um novo  
625 questionamento, entrando na fila do debate novamente. Senhor Pedro explicou que essa  
626 dinâmica é para não se correr o risco de alongar muito no diálogo, no monólogo de um  
627 assunto único, com um foco único, favorecendo que outras pessoas possam fazer seus  
628 questionamentos sobre aquele mesmo assunto, com outro enfoque, trazendo clareza para  
629 o assunto não perpetuando o debate entre autor e mesa. Feitos esses esclarecimentos,  
630 Senhor Pedro iniciou o debate: **1ª. questão de Heatclif Horing, Servidor Público**, que  
631 estava presente e perguntou ao empreendedor: “Ocorre queimadas da palha da cana  
632 atualmente? E terá queimadas da palha nesta ampliação? Se positivos quais os  
633 impactos?”. **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira Santos, Diretor de Açúcar,**  
634 **Álcool e Energia da Adecoagro** disse: “Vou pedir para o Luiz Gustavo, nosso  
635 responsável de meio ambiente responder”. **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo**  
636 **Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro** respondeu:  
637 “Bom, atualmente nós não temos a queima de palha da cana, a cana em pé, o que a  
638 gente faz é a queimada da palha pós colheita, apenas nas áreas que temos autorização do  
639 IMASUL para essa atividade, então o volume de queima é muito pequena, e o intuito é  
640 puro e simplesmente profilático pra controle da surto da mosca-de-estábulo”. **Com a**  
641 **palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora passou a**  
642 **palavra ao Sr. Heatclif que solicitou se manifestar:** “Boa noite a mesa, boa noite a  
643 todos, como o próprio colega falou a gente já tem, fazia um tempo que a gente não  
644 participava, você estava mais na região do norte, do nosso Estado, mas enfim, a  
645 preocupação dessa pergunta específico da questão da queima da palha, porque está  
646 mencionado no RIMA que não haverá queima, agora o colega explicou que haverá sim  
647 mas de uma outra forma, é que a população, deve ficar claro principalmente pra quem é  
648 aqui de Ivinhema, eu não resido aqui em Ivinhema, eu resido em Naviraí, que caso

649 ocorra, às vezes você vê uma queima aí e esteja caindo a fuligem nas roupas e tal, na  
650 cidade aí, isso não é queima praticada pela empresa, então, às vezes a pessoa pode se  
651 equivocar, pessoal que mora aqui, falar assim: “Ah a empresa tá queimando lá, tal, a  
652 fuligem tá caindo” isso não é, então a população da cidade fica claro, vai lá, vê, pra  
653 comprovar isso que não é da empresa se vier cair fuligem, se tiver queimando. Somente,  
654 obrigado”. **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa**  
655 **diretora** agradeceu ao Sr. Heatclif pela participação e passou para a **2ª. questão de**  
656 **Glaucia Almeida de Moraes, Professora, Bióloga, da UEMS**, que estava presente e  
657 perguntou ao empreendedor: “Queimadas e uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos,  
658 não são mencionados no RIMA, mas são práticas recorrentes no empreendimento,  
659 haverá alguma modificação nesses aspectos?” **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo**  
660 **Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro** respondeu:  
661 “Com relação à queimada, acho que a resposta já foi dada, realmente a gente tem alguns  
662 acidentes onde a gente tem incêndios, tem um combate imediato pra esse incidente de  
663 que há queima, inclusive somos repetidamente notificados e autuados pelos órgãos  
664 competentes. Com relação à aplicação dos fertilizantes, já foi citado na apresentação,  
665 nós reutilizamos todo o resíduo como composto pra minimizar o uso de fertilizante na  
666 agrícola, acho que o Jorge pode me auxiliar nessa resposta aí”. **Com a palavra o Sr.**  
667 **Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** complementou: “Glaucia,  
668 boa noite. Com relação a questão da queimada, é um problema aqui no Mato Grosso do  
669 Sul a dificuldade do controle disso, ontem mesmo a gente teve três focos de incêndio,  
670 nenhum provocado pela gente, a gente não tá nem moendo, essa cana que queimou foi  
671 perdida, esse ano aqui, depois que a safra terminou já tivemos dois incêndios, então,  
672 questão do incêndio, a gente viu ali, deu um volume lá de 7 e alguma coisa por cento de  
673 cana queimada, isso aí é basicamente cana de incêndio, provocada por raio, ou alguma  
674 queima acidental, uma ponta de cigarro que vai da beira da estrada e pula pra cana, tudo  
675 isso aí. Com relação a questão do uso de fertilizantes, o fertilizante ele tem dois papeis  
676 sabe? E o primeiro dele é reduzir a área agricultada, se a gente não tivesse fertilizante, a  
677 gente teria que usar diversas vezes mais áreas pra poder fazer a produção que a gente  
678 tem, seja de açúcar, álcool ou de alimentos. A gente tem as melhores práticas aqui na  
679 empresa com relação à reciclagem de nutrientes, todo o resíduo, até o resíduo do  
680 restaurante nosso ele é feito composto, e é utilizado, toda a torta de filtro, a cinza da  
681 caldeira e até a borra do cal, também é utilizado pra reciclagem de nutrientes, é claro  
682 que a cana é uma cultura que precisa de nutrientes, então o uso de fertilizantes é uma  
683 prática que vai continuar sendo sim, mas todas elas dentro dos padrões legais, e das  
684 recomendações dos órgãos de pesquisa. Com relação aos insumos agroquímicos, é a  
685 mesma linha, a gente usa o manejo integrado de pragas, onde a primeira coisa pra você  
686 poder fazer a aplicação de algum agroquímico, é a existência da praga ou da doença, e  
687 se insistir na doença, ela tá causando dano econômico? Sim, tá causando dano  
688 econômico. Existe algum controle biológico pra isso? “Existe” vamos usar o controle  
689 biológico. “Não, não existe” vamos usar o controle químico. Então vamos dizer assim,  
690 obviamente o controle químico sempre utilizando todas as recomendações que existem  
691 no Ministério da Agricultura, que são bastantes”. **Com a palavra o Sr. Renato**  
692 **Junqueira Santos, Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro**  
693 complementou: “Quando existe uma queimada acidental como o Jorge comentou, a  
694 quantidade de CO<sup>2</sup> emitido na queimada é muito menor que a quantidade de CO<sup>2</sup> que a  
695 cana usa no seu processo de fotossíntese”. **Com a palavra a Sra. Mayra Golin**  
696 **Rodrigues, Diretora da Arater Consultoria e Projetos** complementou: “Apenas  
697 respondendo sobre ao fato se não estar mencionado isso no RIMA, na página 22, a parte  
698 de correção de fertilidade tá mencionada, bem como a parte dos resíduos de embalagens

699 de fertilizantes também tá mencionado, e a parte da queima com relação ao surto da  
700 mosca, não estava mencionado porque, quando o RIMA foi feito em agosto de 2014,  
701 onde está mencionado a questão da mosca, ainda não era permitido por legislação fazer  
702 a queimada da palha, o que agora é permitido em processo específico e separado, então  
703 nesse EIA não está o licenciamento da queima da palha pra controle de surto, que em  
704 agosto quando RIMA foi feito ainda não existia”. **Com a palavra o Mediador, Sr.**  
705 **Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora passou a palavra a Sra. Glauca**  
706 **que solicitou se manifestar:** “Boa noite. Só um último esclarecimento, aproveitando  
707 então esse assunto, uma dúvida que a gente sempre tem com relação a aplicação de  
708 algum agrotóxico por avião, isso acontece de verdade em algum momento? Porque a  
709 gente, popularmente a gente ouve, e a gente vê algumas aeronaves, eu moro aqui, tenho  
710 propriedade aqui, então eu só queria saber se realmente isso procede”. **Com a palavra o**  
711 **Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** respondeu: “Glauca,  
712 procede sim, a gente aplica os produtos, alguns via aérea, mas todos eles dentro das  
713 normas e regras do Ministério da Agricultura”. **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro**  
714 **Mendes Neto, Presidente da mesa diretora passou para a 3ª. questão de Alaor**  
715 **Alves Pinto Júnior, Técnico agropecuário, da APLAN,** que estava presente e  
716 perguntou ao empreendedor ou consultor: “Quais as providências quanto ao ataque de  
717 moscas, vespas aos animais e pessoas? Quais as providências quanto o uso de  
718 defensivos exagerados para o controle de pragas e doenças que são aplicados de avião e  
719 abrange entrada em outras áreas agrícolas? Qual a verdade sobre o problema ambiental  
720 da monocultura (cana) extensiva em área, área tão grande, é lógico uma região depender  
721 totalmente de uma empresa? Qual o impacto dessa empresa na casa de cada um,  
722 problema financeiro, sendo ela cada vez mais abrangente em relação sua área de  
723 produção e elementos diretos na natureza?” **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira**  
724 **Santos, Diretor Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro** respondeu: “Com relação a  
725 monocultura, eu acho que é importante esclarecer que mais de 70% do orçamento de  
726 uma usina, tá na área agrícola, então, é muito importante que exista uma produtividade  
727 de cana elevado pra uma usina ser eficiente, e pra produtividade da cana ser elevada,  
728 você precisa de um solo adequado e fértil por muitos anos. Então acho, ninguém, não  
729 existe ninguém mais interessado em ter, em manter o solo fértil do que a própria usina,  
730 nós mostramos a nossa apresentação, e a apresentação da Mayra foi tocada nisso  
731 também, a quantidade de insumos que são colocados no solo, torta de filtro, vinhaça,  
732 cinza, pra melhorar a fertilidade do solo, acho que o grande, a grande prova que tá  
733 havendo uma melhoria grande na fertilidade do solo aqui da região, é que as canas que  
734 nós estamos colhendo no segundo ciclo, após o segundo plantio, elas estão tendo uma  
735 produtividade ao redor de 20% a mais do que do primeiro ciclo, o que mostra que o solo  
736 só melhorou e não piorou com o cultivo da cana por um período elevado. Além disso, se  
737 você pegar outras regiões de cana, como a região de Ribeirão Preto, existe uma riqueza  
738 na região enorme, que é uma região de cana há muitos anos, talvez seja a região mais  
739 rica do Estado de São Paulo, e além disso, quando você tem a reforma dos canaviais,  
740 são a cada 5 cortes, a gente geralmente planta uma leguminosa, seja amendoim, soja, ou  
741 crotalária pra fazer a rotação de culturas, então isso quebra o ciclo da cana e agrega  
742 nutrientes, especialmente nitrogênio ao solo. Relação de uso de defensivos quer falar  
743 Jorge?” **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da**  
744 **Adecoagro** complementou: “Boa noite Alaor. A gente começou com a questão da  
745 mosca. A questão da mosca, a primeira coisa da mosca é a gente seguir as regras que a  
746 EMBRAPA cita no boletim dela de recomendações lá, recomendações tanto com as  
747 empresas, quanto pras propriedades rurais em volta porque é um problema que não é  
748 exclusivo da cana. E aí entre as coisas que está dentro da porteira da gente, a primeira

749 coisa é o controle de aplicação de vinhaça, a gente tem a concentração de vinhaça pra  
750 reduzir o volume da vinhaça aplicada, em vez de aplicar 150, 100 m<sup>3</sup> aplica 7m<sup>3</sup>, você  
751 diminui 13 vezes o volume. A segunda coisa é o controle da palha e do empossamento  
752 de água, a gente cultiva 100% das áreas pra poder proporcionar infiltração da água e não  
753 ter essas poças. Em alguns casos onde o volume de matéria orgânica de palhada é muito  
754 grande, a gente, até então vinha usando a legislação que permite a queima dessa palha,  
755 porque mesmo que a gente cultivar pode eventualmente acontecer alguma área que não  
756 tem 100% de controle, aí nesse caso aí a gente fazia o uso da queima, com esse projeto  
757 novo de captação da palha pra poder gerar energia, aí a gente vai tá carregando essa  
758 palha pra indústria e utilizando ela pra geração de energia. Da porteira pra fora da usina,  
759 nós temos uma equipe que ela varia do tamanho dela de acordo com a necessidade, que  
760 faz o acompanhamento nas propriedades, a gente tem até uma certa alegria de dizer que  
761 pelo menos nos últimos anos, uma boa parte dos problemas que a nossa equipe de  
762 monitoramento encontrou, era na própria propriedade, seja com cama de frango  
763 acumulada lá criando a mosca e saindo atacar o gado, seja com uma série de outras  
764 possibilidades de criação, porque qualquer matéria orgânica essa mosca come, não é só  
765 cana, ela come esterco de gado, ela come cama de frango, ela come as diversas,  
766 qualquer matéria orgânica em decomposição ela é possível. Com relação a o impacto da  
767 monocultura, a verdade é que é o seguinte, se monocultura fosse tão prejudicial pro  
768 solo, em Pernambuco não tinha mais cana, faz 400 anos que tem cana lá, então o fato é  
769 que a monocultura da cana ela não é um negócio que degrada tanto assim, eu tive  
770 oportunidade no começo da minha carreira de trabalhar na usina Rafard, que ela tem  
771 mais de 100 anos de operação, e a gente vê que a produtividade da cana e a qualidade  
772 química do solo, ao longo desses anos, ela só aumentou, então, vamos dizer assim, é  
773 lógico que uma cultura única ela pode trazer alguns riscos, mas se eles fossem tão  
774 severos e não mitigáveis, a gente não tinha mais cana nesses lugares. Com relação ao  
775 uso de inseticidas que pode ter algum problema com propriedades vizinhas, a gente usa  
776 todas as praticas recomendadas pelo ministério da agricultura com uso de avião e  
777 tratorizado inclusive. É claro que ninguém está imune a estar voando lá e ter uma  
778 rajada, e ter uma deriva, nesses casos aí, em toda situação que a gente tem  
779 conhecimento, são tomadas medidas corretivas, seja uma indenização, seja um ajuste  
780 nessa área”. **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da**  
781 **mesa diretora passou a palavra ao Sr. Alaor Alves, Técnico em Agropecuária, que**  
782 **solicitou se manifestar:** “Vou me apresentar, meu nome é Alaor, eu sou técnico em  
783 agropecuária faz 20 anos aqui em Ivinhema, eu dou assistência técnica a mais de 190  
784 produtores aqui da região, e conheço muito bem qual que é a técnica aí de aplicação em  
785 que vocês fazem cana. A questão de vocês, da aplicação de defensivo, vocês da parte  
786 ambiental e da parte de controle de aplicação, deve ficar mais atentos, os aviões estão  
787 aplicando veneno, não é a deriva não, estão aplicando veneno em cima de outras  
788 propriedades mesmo, inclusive não estão fechando registro em aplicações em beira de  
789 rios, em córregos, perto de onde tem plantio de cana, só um aviso pra vocês que isso tá  
790 acontecendo, porque eu presenciei isso, porque eu tenho área de sorte vizinha de cana, e  
791 está sendo aplicado. Então vocês em que tomar cuidado com isso, então não é questão  
792 de deriva, é questão de cuidado de aplicação mesmo, tá. A questão que a gente estava  
793 falando de controles de mosca, sempre existiu a mosca, mas aumentou o volume dela  
794 com a implantação de cana, não foi por causa de esterco de boi nem de cama de frango,  
795 foi da usina mesmo, problema do foco de mosca é provocada pelo plantio extensivo de  
796 cana, vamos esquecer, mosca-de-estábulo tinha, a natureza cuidava dela, hoje o  
797 problema é que houve o plantio muito grande, ela se multiplicou nessa palhada, e não é  
798 um problema de produtor, em si da usina, e deveria ser responsabilidade da usina, que



799 não é o caso que às vezes ocorre, que vocês estão colocando as bandeiras, aplicando,  
800 mas tem muita bandeira abandonada por aí, sem cuidado, sem manutenção, é um aviso  
801 que eu tô dando pra vocês. A questão, outra coisa, social, plantamos um monte de cana,  
802 então hoje quantos mil hectares de cana hoje estão plantados mais ou menos? 100.000?  
803 Vamos aumentar esse plantio, nós estamos tomando uma área agricultável, bastante, de  
804 gado, e assim por diante. Então eu acho que o aumento de área de plantio, no meu ver,  
805 tem que ser bem planejado e bem cuidado, porque, tá dando problema? Tá. Tá dando  
806 emprego pro pessoal? Tá bom, tá gerando emprego, tudo, mas qual é o impacto de uma  
807 empresa dessa com uma monocultura, com um volume desse, der um problema  
808 financeiro e der um problema social, qual que é? Isso tem que ser medido, que nem o  
809 pessoal do Partido Verde falou: “Qual o impacto social que dá se isso ocorrer?” Nós  
810 temos uma única cultura, com uma área muito grande, expandindo essa área em  
811 Ivinhema, que eu acho que deveria ser limitado, e esse impacto ele é visível, é visível,  
812 vocês sabem disso, não adianta. Então, eu queria que vocês tomassem mais cuidado,  
813 pegassem a coerência, colocasse na cabeça, porque existem problemas sim, tá. Só isso,  
814 muito obrigado.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da**  
815 **mesa diretora** agradeceu ao Sr. Alaor pela contribuição e passou para a **4ª. questão de**  
816 **Heatclif Horing, Servidor Público, GEBIO**, que estava presente e perguntou ao  
817 empreendedor: “Qual o volume de vinhaça a ser gerado total, e quantidade a ser gerado  
818 por litro de álcool produzido, e se tem área suficiente pra receber esse volume na  
819 lavoura?” **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da**  
820 **Adecoagro** respondeu: “Bom, dando andamento na colaboração do Alaor aí, eu só  
821 gostaria de colocar o seguinte, olha só, com relação a questão da deriva. Infelizmente  
822 não tem como eu ter uma pessoa da empresa dentro avião lá pra saber se o operador  
823 dele tá utilizando ou não o negócio, quando a gente tem uma denúncia, essa denúncia é  
824 investigada, e se a empresa realmente cometeu alguma coisa errada ela é punida ou até  
825 desligada da empresa, com relação ao avião é isso aí que acontece, gostaria que quando  
826 você detectar isso aí você pudesse entrar em contato com a gente, a gente está a  
827 disposição pra tomar as providências cabíveis, pode ter certeza que a empresa não tem  
828 nenhum interesse em aplicar produto em cima de outra cultura, ou em cima de rio, a  
829 gente tá jogando dinheiro fora, nós não somos idiotas, certo? Com relação a questão dos  
830 impactos sociais da empresa, eu tenho que te falar o seguinte, olha só, um dos maiores  
831 impactos é ter geração de emprego com qualidade o cara com registro na carteira. Eu  
832 acho que a empresa ela acaba dando uma oportunidade pra muita gente, que antes tinha  
833 salário, emprego sem registro na carteira, ia trabalhar de diarista lá em cima de pau de  
834 arara, e hoje vai de ônibus, salário registrado, plano de saúde, tudo certinho viu, eu acho  
835 que a gente tem que tomar muito cuidado com como a gente coloca essas coisas, porque  
836 não é bem assim também. E tinha mais uma, o que era a outra? Você colocou uma outra  
837 colocação? Ah, da mosca-de-estábulo, a empresa em nenhum momento aqui se eximiu  
838 de participar e ajudar no problema, como exemplos disso aí a gente trouxe, ajudou  
839 pessoal da EMBRAPA a trazer um pesquisador da Luisiana que veio aqui, a maior  
840 autoridade em mosca-de-estábulo veio aqui em Angélica, não mandou em Ivinhema  
841 porque não tinha usina na época, a maior autoridade do mundo, não é disso aí. Com  
842 relação à questão de todos os estudos feito pela EMBRAPA, patrocinamos tese de  
843 mestrado de estudante, todo o que está a nossa mão pra fazer é feito, infelizmente a  
844 gente não consegue controlar tudo nessa vida, o negócio nosso é muito grande pra eu  
845 falar assim: “Olha, é zero de problema”, mas o que está na mão da gente é feito. Qual  
846 que era a outra?” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da**  
847 **mesa diretora** respondeu: “Volume de vinhaça por litro, área suficiente pra aplicação  
848 da vinhaça produzida”. **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente**

849 **Agrícola da Adecoagro** respondeu: “A questão da vinhaça concentrada, da vinhaça no  
850 caso nosso, tem o volume grande de produção de álcool, cada litro de álcool produzido  
851 produz 10 litros de vinhaça, a gente concentra esse volume, reduz 8 litros isso aí, e esse  
852 produto aí ele acaba ficando aí em torno de 20 quilos de potássio por metros cubico,  
853 esse potássio aí ele é aplicado nas mesmas doses das recomendações pra fertilizante  
854 normal, fertilizante químico, inclusive a gente fez o registro do Ministério da  
855 Agricultura. Então, no caso nosso, a área é a área de cana, a gente sonha com o dia que  
856 a gente consiga ter um sistema tão eficiente que a gente recicle 100% do potássio, e não  
857 precise mais de colocar potássio químico pra suprir toda demanda de potássio da cana.  
858 A gente deu um passo enorme com a concentração de vinhaça, e nessas aplicações aí  
859 hoje a gente aplica mais ou menos, 60% da área a gente não usa potássio importado, é  
860 potássio reciclado, do total de área, da área de tratos de soqueiro é mais 70%. Então é  
861 basicamente isso aí, a área existe, ela é aplicada, o volume aplicado é no mesmo volume  
862 do fertilizante químico, a gente faz hoje mais ou menos 60% da área”. **Com a palavra o**  
863 **Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora passou a palavra**  
864 **ao Sr. Heatclif que solicitou se manifestar:** “Boa noite novamente, assim como nosso  
865 amigo Alaor, estamos aqui no intuito de contribuir, acreditamos no desenvolvimento  
866 sustentável, acreditamos que tem tecnologia para isso, quando perguntei a questão do  
867 volume que gera de vinhaça, foi respondido que você falou que é 10 né, que é o que se  
868 trata, cada um litro que se faz é 10 que é gerado de vinhaça, poderia confirmar qual que  
869 é o volume atual então de vinhaça, e depois nós temos a parte B da questão, qual que é o  
870 volume atual que se gera, o volume de vinhaça que tá se produzindo então, eu posso  
871 multiplicar pelo volume de litro de álcool por 10?” **Com a palavra o Sr. Jorge**  
872 **Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** respondeu: “Divide por 8 esse  
873 número, é mais ou menos isso aí.” **O Sr. Heatclif perguntou:** “Quanto?” **Com a**  
874 **palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** explicou:  
875 “Você pega o volume de álcool, multiplica por 10, e divide, eu fiz a conta aqui de  
876 cabeça, eu não me lembro”. **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira Santos, Diretor**  
877 **de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro** respondeu: “Dá 400 milhões de litros, as  
878 duas usinas juntas, aproximadamente 400 milhões de litros”. **O Sr. Heatclif perguntou:**  
879 “400 milhões de vinhaça, de litros?” **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira Santos,**  
880 **Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro** respondeu: “400 milhões de  
881 litros de álcool”. **O Sr. Heatclif** disse: “E daí eu pego 10 vezes a mais que isso”. **Com a**  
882 **palavra o Sr. Renato Junqueira Santos, Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da**  
883 **Adecoagro** explicou: “ Você multiplica por 10”. **O Sr. Heatclif** disse: “Multiplica isso  
884 por 10, vai ser o total de vinhaça”. **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira Santos,**  
885 **Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro** explicou: “O total de vinhaça  
886 sem concentrar”. **O Sr. Heatclif** disse: “Sem concentrar, muito bem, a parte B da  
887 pergunta por favor, nessa mesma questão acho que fala do volume da vinhaça, onde ela  
888 é armazenada”. **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da**  
889 **mesa diretora** respondeu: “Sim, se tem área suficiente pra receber esse volume na  
890 lavoura, e se na lavoura terá depósito pra armazenar?” **O Sr. Heatclif perguntou:** “Isso,  
891 posso explicar melhor a questão? Se nas lavouras vai ter locais que vão ser depositados  
892 provisoriamente essa vinhaça pra depois ser usada na fertirrigação”. **Com a palavra o**  
893 **Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** explicou: “Não, não  
894 tem, como é que funciona a aplicação da vinhaça concentrada, então vamos lá, é mais  
895 ou menos o seguinte, pra cada um litro de álcool você vai produzir 1.3 litros de vinhaça,  
896 vai produzir 400 mil metros cubico, vai produzir 520 mil metros cúbicos de vinhaça,  
897 certo? Porque a hora que você multiplica por 10, divide por 8 vai dar mais ou menos  
898 1.3, estou fazendo a conta de cabeça aqui, você me desculpa as vírgulas. O que acontece

899 com isso aí? Como essa vinhaça ela é aplicada em um volume reduzido, a gente não tem  
900 porque fazer estoque, ela não é aplicada em área total, o que você eventualmente pode  
901 ver lá na usina de Ivinhema, e na usina de Angélica com aplicação em área total e por  
902 aspersão, é aplicação da água que sobra do processo, então a vinhaça não sai lá, aquele  
903 lá é basicamente só água de lavagem de piso, água do esgoto, a água que sobra da  
904 estação de tratamento de esgoto, essa água aí que sobra lá”. O Sr. Heatclif perguntou:  
905 “Lavagem da cana?” **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente**  
906 **Agrícola da Adecoagro** explicou: “Não tem lavagem de cana, então, a água de sangria,  
907 de lavador de gases, é isso aí que vai ser, a vinhaça ela é concentrada, ela é levada de  
908 caminhão pra lavoura, caminhão, tanque, e depois lá ela é aplicada de caminhão na dose  
909 de mais ou menos 1.2 litros por metro linear”. **O Sr. Heatclif agradeceu. Com a**  
910 **palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou  
911 para a **5ª. questão de Gilberto Zamboni Júnior, Professor, da GEBIO**, que estava  
912 presente e perguntou empreendedor: “Qual o valor em reais destinado a ampliação, e  
913 qual o valor em reais destinado com compensação ambiental, já se sabe qual/quais UC  
914 serão aplicados esses recursos.” **Com a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues,**  
915 **Diretora da Arater Consultoria e Projetos** respondeu: “O valor de investimento dessa  
916 ampliação, de 15 milhões, o grau de impacto imposto pelo IMASUL foi de 08, então  
917 isso dá R\$120.000,00 convertidos, só que o IMASUL converte em Uferms e atualiza  
918 com a data do pagamento com a Uferms, mas seria R\$120.000,00 se a gente trouxer pra  
919 data do protocolo o que a gente fez, quem define esse valor, foi um decreto de 2009,  
920 então tem toda uma formula, e o IMASUL impôs então o grau de impacto de 08%, com  
921 relação aonde é investido, pela lei, o IMASUL que determina onde isso é aplicado, e o  
922 que a gente tem visto é sempre nos parques, nos parques federais, nas APAS, não é o  
923 empreendedor que define onde esse dinheiro vai ser aplicado”. **Com a palavra o**  
924 **Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou para a **6ª.**  
925 **questão de José Zili Neto, Supervisor de Unidade da Sanesul**, que estava presente e  
926 perguntou ao empreendedor: Minha pergunta é sobre o gerenciamento de trafego, visto  
927 que com alterações, com as instalações da Adecoagro os acidentes de transito  
928 aumentaram, com vítimas fatais, muitas pessoas perdendo vidas e familiares e amigos  
929 sofrendo com as consequências, visto que a Adecoagro já é uma empresa de grande  
930 exploração de áreas no município e agora com a ampliação da Adecoagro, o que a  
931 Adecoagro pretende fazer em relação ao gerenciamento de tráfego, talvez como  
932 sugestão sinalizar melhor, colocar semáforo em alguns lugares, fazer uma parceria com  
933 órgãos responsáveis de transito, Municipal e Estadual, e fazer palestras educativas de  
934 transito? **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da**  
935 **Adecoagro** perguntou: “Como é que é o nome dele?” **Com a palavra o Mediador, Sr.**  
936 **Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** respondeu: “José Zili”. **Com a**  
937 **palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** respondeu:  
938 “Senhor José, obrigado pela sua colaboração, realmente isso é uma coisa que tira o sono  
939 da gente, porque são muitos veículos transitando, são veículos longos, então, o risco de  
940 acidente realmente é uma coisa eminente. O que a gente tem feito com isso aí? Primeira  
941 coisa, seguir a legislação, tudo que a legislação pede, motorista carteira e, manutenção  
942 da sinalização dos veículos adequada, todo o projeto para obtenção da ET ele foi feito,  
943 então com a sinalização de toda rodovia, a gente fez isso aí até por exigência legal, e  
944 faz, a gente viu que isso aí ainda não é suficiente, tem uma coisa que é feita da porteira  
945 para dentro, que é tentar conseguir que os nossos motoristas dirijam melhor, se  
946 arrisquem menos, mas em todos esses anos que eu estou aqui, desde 2008, eu só vi um  
947 acidente que a gente ficou em dúvida se foi uma falha mecânica, um caminhão que  
948 tombou, o Sergio tá aí junto, lá vindo da torre forte que ele parece que quebrou a

949 suspensão, todos os outros parecem que foi provocados por falha, seja humana do  
950 motorista, ou seja do terceiro que estava lá. Cada acidente desse aí é feita uma reunião  
951 extraordinária da CIPA, onde é analisado todas as causas do acidente, excesso de  
952 velocidade, embriagues, tudo quanto é coisa que aconteceu, sono, dormiu, tudo isso aí é  
953 analisado por uma comissão interna de prevenção de acidentes, e disso aí são sugeridas  
954 algumas medidas, dentre as medidas que a gente fez, e vai continuar fazendo, uma delas  
955 foi a campanha de prevenção de transito, a gente fez uma campanha que tentasse não  
956 ficar só da porteira pra dentro, então alguns de vocês puderam ver em alguns lugares aí  
957 alguns banners, algumas coisas aí colocada também no caminho, até pra lembrar o  
958 motorista nosso, e para lembrar o motorista terceiro da cidade, vamos dizer assim, a  
959 gente que tá com o carro da gente particular fora do serviço. Foi feita uma campanha,  
960 todos os motoristas nosso sejam de veículos pesados, ou de veículos leves, passaram por  
961 um treinamento de direção defensiva, e ainda assim a gente viu que tem alguma coisa  
962 mais a fazer. A gente conversou, tentou fazer uma parceria com os órgãos AGESUL,  
963 para poder fazer a instalação de quebra-molas dos acidentes que a gente tem, a gente faz  
964 dentro da análise das causas raiz do acidente, 90% deles tem uma causa raiz, excesso de  
965 velocidade. Então, o que acontece, a gente tem trabalhado muito nessa questão tanto no  
966 controle interno, então os veículos nossos leves são rastreados, os veículos pesados, tem  
967 o computador de bordo que se ele passar do limite de velocidade ele apita no ouvido do  
968 motorista, e ainda deda para gente pra gente poder tomar as providências com ele, as  
969 medidas administrativas, são sanções disciplinares, conversar com ele e aplicar uma  
970 advertência, uma suspensão, e em caso de insistência até demissão por justa causa. E  
971 ainda assim a gente teve que chegar a um momento que onde a gente tá começando a  
972 construir quebra-molas em alguns lugares mais críticos, então lá na porta da usina lá, ali  
973 na entrada do Solar do Vale, a gente acabou construindo os quebra molas lá porque  
974 infelizmente, só a sinalização, tudo isso aí que a gente falou não tem sido suficiente,  
975 aparentemente minimizou drasticamente os problemas, apesar que o pessoal andou  
976 ofendendo bastante a mãe da gente lá por estar construindo os quebra-molas, mas vamos  
977 dizer assim, a gente acredita que é muito melhor a gente aguentar alguém criticar a  
978 construção do quebra-molas, do que arriscar algum colega da gente, ou algum  
979 conhecido da gente da comunidade perder a vida num acidente por causa da gente não  
980 estar tomando todas as medidas possíveis que a gente pode”. **Com a palavra o Sr.**  
981 **Ronaldo Mendonça, Gerente de Recursos Humanos da Adecoagro** complementou:  
982 “Senhor José, muito obrigado pela sua pergunta e pelas suas sugestões, e algumas delas  
983 já estamos aplicando, apenas pra complementar o que o Jorge disse, Adecoagro ela vem  
984 cuidando da sinalização dos veículos da frota, que é uma obrigação nossa, vem em  
985 parceria com os municípios e com os órgãos competentes, vem melhorando a  
986 sinalização das vias, incluindo a instalação desses mecanismos e redutores de  
987 velocidade, mas além disso, nós fizemos algo mais, é de conhecimento geral que  
988 segundo as estatísticas amplamente divulgadas em todas as regiões do país, que mais de  
989 90% dos acidentes de trânsito que ocorrem no país, não é? Ocorre por falha humana, e  
990 não por desconhecimento da legislação de transito, e práticas seguras. Então pensando  
991 nisso, Adecoagro tomou duas iniciativas, pensando no aspecto comportamental, hora, se  
992 os acidentes ocorrem por falha humana, e não por desconhecimento, temos que reforçar  
993 ações de conscientização. Foi a partir daí que nós criamos um curso de aperfeiçoamento  
994 para condutores denominado direção segura, onde nós tivemos oportunidade de  
995 requalificar 100% dos nossos condutores, e com foco em comportamento. Além dessa  
996 iniciativa implantamos o ano passado uma ampla campanha ostensiva, de segurança no  
997 transito com foco também no aspecto comportamental, não é? E além disso,  
998 continuamos trabalhando esses mesmos conteúdos com os novos colaboradores

999 condutores, não é, assim como também nos nossos cursos de formação de motoristas, de  
1000 operadores de máquinas. Então Adecoagro, nós sabemos que o que foi feito foi muito  
1001 mas ainda não foi suficiente, vamos continuar intensificando as ações principalmente  
1002 focadas em comportamento. Obrigado.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro**  
1003 **Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou para a 7ª. **questão de Railma O.**  
1004 **Silva**, que estava presente e perguntou ao empreendedor: “Quais os impactos negativos  
1005 relativos ao desmate?” **Com a palavra o Sr. Jorge Fernandes Favaro, Gerente**  
1006 **Agrícola da Adecoagro** respondeu: “Boa noite Railma, obrigado pela colaboração, nós  
1007 não praticamos desmatamento, nenhuma das áreas que a gente cultiva cana nós  
1008 praticamos o desmatamento, a maioria das áreas que a gente arrendou pro cultivo da  
1009 cana, antes era pasto, então é algo que já foi desmatado muitos antes da cana.” **Com a**  
1010 **palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** **passou a**  
1011 **palavra para a Sra. Railma, que solicitou se manifestar:** “Boa noite a todos, eu não  
1012 acredito no empreendimento desse porte sem ter desmatamento, eu estou aqui na região  
1013 há pouco tempo, mas às vezes eu passo em um determinado lugar tem uma bela de uma  
1014 árvore, depois assim do nada ela some. Então eu não acredito que não haja  
1015 desmatamento, eu achei tudo muito bonito, fiquei até assim, vou até fazer uma  
1016 brincadeirinha aqui, vocês podem até não gostar, mas eu fiquei até interessada em  
1017 comprar cotas da Adecoagro, se eu pudesse eu compraria, porque pra mim é um  
1018 investimento perfeito, é mágico, sabe, uma salva de palmas pra vocês, obrigada.” **Com**  
1019 **a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio**  
1020 **Ambiente da Adecoagro** respondeu: “Só pra esclarecer Railma, a gente atua sim com o  
1021 corte de árvores isoladas, são árvores, indivíduos únicos no meio do plantio que a gente  
1022 solicita autorização do IMASUL e a gente faz sim a prática do corte dessas árvores,  
1023 agora, o desmatamento caracterizaria supressão vegetal, isso a gente não pratica.” **Com**  
1024 **a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater Consultoria e**  
1025 **Projetos** complementou: “É que, a gente pede desculpa, porque às vezes a terminologia  
1026 técnica pra gente é diferente, pra gente o corte de arvores nativas isoladas é um processo  
1027 diferente do que você derrubar uma mata nativa ou um remanescente florestal, então já  
1028 era uma vegetação descaracterizada, então por isso é diferente, a árvore tomba sim,  
1029 dentro de um processo de corte de árvores nativas que tem as regras, mas desmatamento  
1030 que seria pegar um fragmento de mata nativa e derruba-lo, isso não é a prática, só  
1031 explicando terminologia.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto,**  
1032 **Presidente da mesa diretora** esclareceu: “ Não é questão de mudança de nome, a  
1033 legislação já trata assim, você abrir uma mata virgem pra implantação de um  
1034 empreendimento, é passível de acontecer pra qualquer empresário, pra qualquer  
1035 produtor rural, ele tem uma mata nativa remanescente que é esse. A vegetação nativa  
1036 dentro da propriedade rural, excedente ao que é obrigatório de áreas de preservação  
1037 permanente e reserva legal, é passível pra qualquer produtor rural de retirada, mediante  
1038 autorização ambiental e tudo mais, isso chama-se supressão, uma vez, as áreas abertas  
1039 já, era comum aqui no Estado, e é comum ainda, quando se abre pra fazer pasto, é se  
1040 deixar árvores remanescentes, como as áreas da maior parte dos empreendimentos, seja  
1041 do setor sucroalcooleiro, seja do setor de florestas, é instalada em áreas já convertidas  
1042 pra uso alternativo do solo que é o nome técnico também, uma área que já foi  
1043 desmatada pra implantar, seja o pasto ou seja áreas de plantio de soja, qualquer outra  
1044 coisa, quando eles vão pra essas áreas, a retirada das árvores que ficaram isoladamente,  
1045 tem um outro tratamento, também precisa de autorização ambiental, mas é bastante  
1046 diferente o procedimento, o impacto em relação aquela supressão tradicional de uma  
1047 área virgem, é isso que foi abordado pela consultoria em complementação a pergunta.  
1048 Normalmente o Imasul não faz esse tipo de esclarecimento, nós participamos da

1049 audiência apenas como mediador, mas eu achei importante nesse momento até pra  
1050 pontuar realmente a nossa audiência, de que a terminologia técnica que foi utilizada, ela  
1051 está correta, está legalmente correta, né, e portanto se existe alguma necessidade de  
1052 correção de atuações, é importante talvez até fazer um outro comentário por escrito pra  
1053 que a gente conste da ata, tá, se não fica aqui a nossa explicação então da terminologia  
1054 dentro do juridiquez, do mundo jurídico da questão do licenciamento ambiental.”  
1055 Retomando o debate **o Sr. Pedro** passou para a **8ª. questão de Juracy H. Toloi,**  
1056 **Autônomo**, que estava presente e perguntou ao empreendedor: Porque no 1º. plantio  
1057 ficam árvores, e no 2º. arrancam-se tudo e as mesmas são enterradas ou amontoadas  
1058 apodrecendo? **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de**  
1059 **Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro** respondeu: “Boa noite Juraci, com relação  
1060 ao corte dessas árvores posteriores ao primeiro plantio, que a gente faz o plantio  
1061 inicialmente sem a gente ter conseguido autorização pra cortes dessas árvores isoladas,  
1062 e no segundo corte a gente conseguindo essa autorização do IMASUL, a gente entra  
1063 com o corte dessas árvores pra poder aumentar a área produtiva, e aumentar, facilitar a  
1064 mecanização desse plantio e colheita.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes**  
1065 **Neto, Presidente da mesa diretora passou a palavra para o Sr. Juracy, que**  
1066 **solicitou se manifestar:** “Boa noite, a questão, eu sou um defensor da natureza assim  
1067 sem base sabe, e eu acho isso um absurdo porque, ou então a população vai ter que ir  
1068 para cima do Imasul pra ele parar de dar essa autorização, porque se não essa molecada  
1069 que tava aqui, não vai conhecer uma peroba, não vai conhecer um ipê, não vai conhecer  
1070 um jatobá, não vai conhecer nada, porque simplesmente a usina vai na Imasul consegue  
1071 uma autorização e dizima tudo, tira tudo que tá aí no mato, e deixa lá apodrecendo, ou  
1072 enterra ou faz alguma outra coisa. Tá bom? Obrigado. **Com a palavra o Sr. Jorge**  
1073 **Fernandes Favaro, Gerente Agrícola da Adecoagro** respondeu: “Com relação a  
1074 questão de enterrar, ou apodrecer, aí tem um detalhe, essa madeira ela não é nossa, essa  
1075 madeira é do proprietário da fazenda, a gente não enterra madeira, primeiro porque ela  
1076 não é nossa, e segundo porque a policia ambiental nos solicita que essa madeira fique lá  
1077 exposta, que se eles quiserem fiscalizar pra saber se a gente removeu alguma espécie  
1078 protegida, eles tem essa facilidade, se tiver enterrada no consegue. E essa madeira  
1079 realmente, vamos dizer assim, é uma coisa que deixa a gente meio chateado, porque  
1080 seria interessante que tivesse pelo menos uma aplicação nobre pra isso aí, deixar lá não  
1081 é uma coisa, mas isso aí realmente não é a gente que vai definir porque ela não é nossa,  
1082 ela é do proprietário.” **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente**  
1083 **de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro** disse: “Complementando Juraci, essa  
1084 autorização ela preserva algumas espécies que são protegidas por lei, então, não é toda a  
1085 espécie de árvore que a gente pode retirar, as que você tá vendo sendo retirada são  
1086 espécies que não estão nessa lista de arvores protegidas.” **Com a palavra o Mediador,**  
1087 **Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou para a **9ª. questão de**  
1088 **Glaucia Almeida de Moraes, Professora, Bióloga** que estava presente e perguntou ao  
1089 consultor: “Haverá aumento das modificações na paisagem de nossa região com a  
1090 conversão de áreas de pastagem em áreas de monocultura. Gostaria de ouvir uma  
1091 reflexão sobre os impactos para a fauna que não contará sequer com árvores esparsas  
1092 em seu deslocamento”. **Com a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da**  
1093 **Arater Consultoria e Projetos** respondeu: “Eu vou pedir ajuda pro Paulo que é  
1094 biólogo, só queria fazer uma constatação. Realmente é permitido por lei retirar as  
1095 árvores esparsas, existe algumas espécies protegidas que eles são obrigados a  
1096 compensar, então se vocês olharem nas regras eles podem retirar, mas são obrigadas pra  
1097 cada uma plantar 20, pra cada uma plantar 30, e são obrigados a relatar isso a IMASUL,  
1098 e aonde plantar em áreas APP, de reserva legal, pra realmente dar continuidade de

1099 paisagem. Com relação essas árvores esparsas, a gente viu no início muitas usinas  
1100 tentando mantê-las, eu sou consultora de outras unidades industriais, mas realmente elas  
1101 dificultam muito a mecanização, você tem uma manutenção, uma quebra, uma parada  
1102 muito complicada, então se a legislação permite, realmente isso acontece. Então, com  
1103 relação mais a parte biológica, vou pedir pro Paulo falar um pouquinho.” **Com a**  
1104 **palavra o Sr. Paulo Landgref Filho, Biólogo e Mestre em Ecologia da Arater**  
1105 **Consultoria e Projetos** respondeu: “Boa noite Glaucia, obrigado pela pergunta, em  
1106 relação a modificação da paisagem, a gente vai estar a monocultura de pastagem pra  
1107 uma de cana-de-açúcar, pras áreas como APP, reserva legal, isso é interessante, porque  
1108 antes o gado ali, por descuido, por uma cerca caída poderia invadir essas áreas, provocar  
1109 compactação, acabar com bosque, e com a implantação da monocultura de cana-de-  
1110 açúcar, ela reduz esse impacto, então, sobre esse aspecto, a monocultura ela auxilia na  
1111 manutenção biodiversidade, em relação a perda dos impactos, da perda das árvores  
1112 esparsas, árvores isoladas, é conhecido essa importância pra alguns grupos de fauna,  
1113 essas árvores, mas como foi dito, todo empreendimento tem um impacto, e esse impacto  
1114 nesse caso é essa retirada, e como Mayra falou, isso vai ser tentar ser mitigado com o  
1115 plantio de áreas na APP, recuperação de áreas que antes estavam degradadas, eu acho  
1116 que é só.” **Com a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater**  
1117 **Consultoria e Projetos** respondeu: “É um impacto, você colocou bem, é um impacto  
1118 que acontece a retirada dessas árvores, né, eu penso que existe uma vantagem da troca  
1119 de monocultura pro solo, pra questão da mata ciliar, e com relação a mecanização, por  
1120 ter acabado o fogo, então você teve vantagens e desvantagens de um lado, e esse  
1121 impacto ele é colocado, tanto é que ele foi no slide realmente o que acontece, que é  
1122 realmente esse corte nativo de arvores isoladas, voltando a frisar que não estamos  
1123 falando em fragmento de mata, nós estamos falando em mata nativa. **Com a palavra o**  
1124 **Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora passou a palavra**  
1125 **para a Sra. Glaucia, que solicitou se manifestar:** “Como outros já vieram aqui e  
1126 mencionaram, eu acho que é importante a gente fazer esse esclarecimento, a gente tá  
1127 pensando o seguinte: eu tenho uma área a partir de agora, uma área muito grande na  
1128 nossa região, ocupada por um tipo de cultura, e que não está deixando se quer essas  
1129 árvores esparsas, e vocês mesmo relataram no relatório, que nós temos um déficit de  
1130 remanescentes, então, eles estão em pequeno número, e o deslocamento, agora  
1131 pensando nos animais da nossa região, os deslocamentos deles, de certa forma é  
1132 facilitado pela presença dessas árvores esparsas, então agora eles vão ter que se deparar,  
1133 eles tem fragmentos pequenos e vão ter que se deparar com uma cultura densa, fechada,  
1134 pra transitar por essas áreas, com maquinário pesado circulando, então eu não vejo  
1135 muita vantagem em trocar o pasto que não era talvez bem cuidado, que deixava o gado  
1136 ir até o córrego, um impacto assim por um outro impacto com maquinário pesado  
1137 passando, com o solo sendo revolvido constantemente, sendo adubado, um monte de  
1138 insumo entrando na área, e além disso a nossa fauna não tendo essa possibilidade de  
1139 continuar circulando, porque a gente não tem ainda a recuperação das áreas pra  
1140 propiciar pelo menos um corredor pra eles, então é essa a preocupação.” **Com a**  
1141 **palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou  
1142 para a 10ª. questão, também da Sra. Glaucia Almeida de Moraes, Professora,  
1143 **Bióloga**, que continuava presente e perguntou ao empreendedor: “Ainda não está sendo  
1144 moído 4.100.000 t/c, somente dois milhões tem a Licença de Operação, certo? E qual a  
1145 área efetivamente plantada atualmente? Percebi divergência nas apresentações do  
1146 representante da Usina e da Consultoria”. **Com a palavra o Sr. Renato Junqueira**  
1147 **Santos, Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro** respondeu: “A licença  
1148 antiga era pra 4.100.000 e tá substituindo pra uma licença nova de 5.000.000, então

1149 esses 5.000.000 eles vão ser processados nessa safra que vai começar em 2015, com  
1150 relação a área total do canavial são 110.000 hectares, talvez tenha alguma divergência  
1151 por conta de algum plantio que ocorreu na época que foi feito relatório. Eu estou  
1152 falando das duas usinas, desculpa, eu estou falando de Angélica e de Ivinhema, porque  
1153 como o canavial ele fica entre as duas usinas, a gente trata como se fosse um canavial  
1154 só.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa**  
1155 **diretora passou a palavra para a Sra. Glaucia, que solicitou se manifestar:** “A  
1156 divergência que eu percebi, além dessa da área plantada, foi também com relação ao  
1157 fato da licença pros 4.100.000 ser de instalação e não de operação, e na apresentação foi  
1158 falado em quanto já tá moendo, em quanto já tá considerando esses 4.000.000, sendo  
1159 que isso não poderia estar acontecendo, poderia somente estar sendo moído 2.000.000.”  
1160 **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio**  
1161 **Ambiente da Adecoagro** explicou: “Glaucia, você está correta na sua colocação, a  
1162 licença que a gente de operação pra usina de Ivinhema hoje é pra moagem de 2.000.000  
1163 de tonelada, e o que a gente opera hoje é pra 2.000.000 de tonelada, que a gente tá  
1164 solicitando agora é para moagem de 5.000.000, a gente tem a licença de instalação pra  
1165 ampliar a usina numa moagem de 4.100.000, e estamos pulando pra 5.000.000, então a  
1166 gente não tá moendo 5.000.000, e só vamos passar a moer a partir do momento que a  
1167 gente tiver a licença de operação do Imasul. **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro**  
1168 **Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou para a **11ª. questão de Heatclif**  
1169 **Horing, Servidor Público, da GEBIO**, que estava presente e perguntou ao consultor:  
1170 “As atividades desta ampliação já começaram? (Construções, plantios, etc.) Tem  
1171 atividades que dependem da emissão de licença ambiental para começar ocorrer?  
1172 Quais?” **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e**  
1173 **Meio Ambiente da Adecoagro** respondeu: “Heatclif, obrigado pela contribuição  
1174 contínua. As instalações já iniciaram diante da licença de instalação para 4.100.000  
1175 toneladas, o que a gente tá partindo agora é pra LI de instalação para 5.000.000 é  
1176 acréscimo desses 900.000, e os demais itens que precisam de licença, nós já possuímos.  
1177 Com relação ao plantio também já foi iniciado.” **Com a palavra o Sr. Renato**  
1178 **Junqueira Santos, Diretor de Açúcar, Álcool e Energia da Adecoagro**  
1179 complementou: “O plantio já foi iniciado porque o primeiro ciclo da cana ele demora 18  
1180 meses pra cana ser colhida, portanto você tem que plantar sempre antes da usina moer a  
1181 capacidade final. Acho que um ponto importante também que nós estamos falando, é  
1182 que o aumento da capacidade da usina, ele se dá também devido ao comprimento da  
1183 safra ser mais longa, nós estamos cada vez começando a safra mais cedo, e terminando  
1184 mais tarde, portanto, mesmo tendo um acréscimo na capacidade relativamente menor, a  
1185 partir do momento que você tem mais dias úteis durante o ano, a capacidade de  
1186 processamento na safra acaba sendo maior.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro**  
1187 **Mendes Neto, Presidente da mesa diretora** passou a palavra para o **Sr. Heatclif,**  
1188 **que solicitou se manifestar:** “Vou tentar deixar mais claro, às vezes consegue deixar a  
1189 pergunta ali na forma... Estamos em um processo de licenciamento, não sou expert na  
1190 questão de licenciamento, mas tem algumas coisas, tipo assim, você dá uma licença  
1191 prévia, tem uma licença e tal, por fim, você tem uma licença de operação, ok? Eu  
1192 gostaria assim, talvez até o pessoal, questão do IMASUL, em que etapa nós estamos, e o  
1193 que se pode fazer até o momento nessa fase que está em processo de licenciamento, o  
1194 que se pode ter até o momento, e daí o que eu posso fazer após eu ter a emissão,  
1195 aconteceu uma audiência aqui, transcorreu todas que foram pedidas, aí sim, agora sim,  
1196 vou poder fazer o que? A ideia que eu quero saber, porque assim as pessoas, no  
1197 caminho inclusive eu passei na frente da usina, tem atividades lá, imagino que agora  
1198 sejam poucas como você comentou, da questão da indústria, mas nós podemos ver



1199 atividades acontecendo na indústria, atividades de plantio, e pra deixar bem claro, as  
1200 atividades que forem fazer, só depois que tem a questão do licenciamento, então esse  
1201 pode e esse não pode, pra ficar bem claro que não posa estar ocorrendo, às vezes  
1202 algumas atividades tanto na indústria, ou alguma atividade no campo que ainda não  
1203 posso ter, estarem fazendo por questão que não foi emitido a licença total, a licença para  
1204 operação.” **Com a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater**  
1205 **Consultoria e Projetos** respondeu: “Entendi sua pergunta, deixa eu tentar ver se eu  
1206 consigo explicar, se eu falhar eu tenho que trocar de emprego porque eu sou consultora  
1207 ambiental, então vamos lá. A Adecoagro teve em 08 uma fase de LP com a EIA/RIMA  
1208 ok? Primeiro EIA dela, teve licença prévia pra 4.100.000 de toneladas, com licença  
1209 prévia você não pode fazer nada, a única coisa que o Imasul diz o local é apto pra  
1210 receber essa atividade com esse dimensionamento, ponto, depois eles tiveram a primeira  
1211 LI, pra ter LI eles tem que apresentar projetos executivos, aí sim eles dão a configuração  
1212 da indústria e mapeiam o canal e toda a parte de destinação de influente, e o Imasul  
1213 concede a LI, antes de obter a LI não se pode fazer nada na atividade industrial, plantar  
1214 cana não tem licença, assim como não tem pra soja, assim como não tem pra outra  
1215 cultura, plantar cana você pode, você pode vender pra uma outra unidade. Então o  
1216 plantio de cana não tem licenciamento específico, e aí ele obteve a LI de 4.100.000,  
1217 então hoje na indústria estão existindo obras pra que essa indústria tenha capacidade de  
1218 moagem de 4.100.000, mas ela ainda não pode processar os 4.100.000 porque ela só  
1219 tem licença de operação pra 2.000.000, veja, nossa, mas certeza que ele pega a cana e  
1220 moi mais que 2.000.00, não, primeiro porque ele não tem as instalações prontas pro  
1221 4.100.000, ele tá em obra, se você for visitar a indústria ela tá um canteiro de obras, pra  
1222 ser possível moer os 4.100.000, mas ela tem que se adiantar no canal, e ela tem  
1223 relatórios anuais ao Imasul onde ele apresenta históricos de todo o COE dela, onde ela  
1224 prova a moagem, ok? Então ela só pode processar os 2.000.00, a Adeco fala de áreas  
1225 grandes porque você tem duas unidades onde você pode fazer o processamento do seu  
1226 canal, ok? Então vocês me ajudem se eu cometer algum equívoco. Então, qual  
1227 momento nós estamos? Em janeiro do ano passado a Adeco perguntou pro Imasul “Eu  
1228 preciso ampliar 900.00 toneladas de cana por ano, o que eu preciso?” O Imasul  
1229 respondeu em agosto, o Imasul respondeu: “Você precisa de um novo EIA”. Ok, veja,  
1230 normalmente comumente, fase de LI não é fase de EIA, mas o local já estava autorizado  
1231 por uma LP, então o Imasul exigiu um novo EIA pra dar uma LI de 5.000.000, essa fase  
1232 que nós estamos. Então, pra aqueles pequenos ajuste na planta industrial que são aqueles  
1233 pequenos setores, aumento de um equipamento, eles precisam esperar essa LI de 5  
1234 milhões. Então veja, existe um canteiro de obras na indústria pra moer 4.100.000, mas  
1235 eu posso moer 4.100.000? Não enquanto eu não tiver a LO. Qual a ideia da Adeco? Não  
1236 pedir LO pra 4.100.000 obter a LI pra 5 e já direto entrar com uma LO de 5, lhe fiz  
1237 entender? Ok? **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da**  
1238 **mesa diretora** passou para a **12ª. questão de Nelson Dalponte, Professor**, que estava  
1239 presente e perguntou a quem couber a resposta: Toda água utilizada pela usina vem do  
1240 aquífero Guarani? Quantos litros ou metros cúbicos são utilizados por dia? Não causaria  
1241 menor impacto ambiental utilizar água dos rios, córregos? **Com a palavra o Sr. Luiz**  
1242 **Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro**  
1243 respondeu: “Nelson, obrigado pela colaboração. Com relação ao consumo de água, se é  
1244 do aquífero sim, o consumo de água da usina é todo do Aquífero Guarani, e ele se dá  
1245 pelo aquífero em função dos recursos hídricos da região serem insuficientes para a  
1246 captação nesses riachos que a gente tem em torno da usina.” **Com a palavra a Sra.**  
1247 **Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater Consultoria e Projetos** complementou:  
1248 “Senhor Nelson, essa discussão entre pegar do aquífero e pagar do rio, ela foi tratada em

1249 2008 quando o empreendimento ganhou a LP, lá isso foi amplamente discutido, o  
1250 porquê dessa decisão de serem poços, e outro agravante, o poço no IMASUL ele é  
1251 licenciado num processo em separado, diferente da captação que poderia ter sido no  
1252 mesmo né, então houve um over trabalho do empreendedor de licenciar o seus poços,  
1253 nessa ampliação agora de 900.000, o que foi pedido é um poço de 250 m<sup>3</sup> por hora.”  
1254 **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa diretora**  
1255 passou para a **13<sup>a</sup>. questão de Gilberto Zamboni Júnior**, que estava presente e  
1256 perguntou ao consultor: Na página 40 do RIMA, existe a constatação de que durante o  
1257 processo de licenciamento os poços de monitoramento de água subterrânea não foram  
1258 mais encontrados. Neste sentido pergunto se existe alguma possibilidade desses poços  
1259 que ao que parece estão abandonados servirem de condutores diretos de agrotóxicos e  
1260 demais agentes contaminadores? Antes da resposta, o **Sr. Gilberto solicitou se**  
1261 **manifestar**: “Boa noite a todos, meu encaminhamento é o seguinte, na página 40 a  
1262 gente constatou que subiram os poços e que esses poços que é o que parece, como não  
1263 localizaram, ao que parece, estão abandonados, se eles podem servir de condutores pros  
1264 agrotóxicos, pros demais agentes potenciais contaminadores aí pro lençol?” **Com a**  
1265 **palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater Consultoria e Projetos**  
1266 respondeu: “É, realmente os poços que a Funsolos perfurou eles secaram, e eles  
1267 refizeram com a Hidrosul, aí eu também vou pedir ajuda pro Luiz, porque se eles  
1268 secaram eles não seriam condutores, eu pergunto se houve a desativação, que eu não me  
1269 lembro, isso é muito antigo.” **Com a palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes,**  
1270 **Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro** respondeu: “É, se eles secaram  
1271 e não tem mais uso, a gente faz o lacramento do poço, então ele não serve como  
1272 condutor.” **Com a palavra a Sra. Mayra Golin Rodrigues, Diretora da Arater**  
1273 **Consultoria e Projetos** complementou: “Ele não conduz mais, até porque se ele ainda  
1274 tivesse contato, não precisaria haver nova perfuração.” **O Sr. Gilberto perguntou**: “Se  
1275 eles foram lacrados, como que não localizaram eles?” **Com a palavra o Sr. Luiz**  
1276 **Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente da Adecoagro**  
1277 explicou: “O lacramento que a gente fala, você não vai lá e lacra com lacre, você  
1278 encerra ele, e faz um, você faz um tapamento nesse poço, segue todo um procedimento  
1279 estabelecido pelos órgãos, então não é difícil de você não encontrar ele.” **O Sr.**  
1280 **Gilberto perguntou**: “Esse procedimento ele é feito algum tipo de relatório?” **Com a**  
1281 **palavra o Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes, Gerente de Projetos e Meio Ambiente**  
1282 **da Adecoagro** respondeu: “Sim, você precisa encerrar esse processo junto ao Imasul  
1283 também.” **Com a palavra o Mediador, Sr. Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa**  
1284 **diretora** disse: “Mais duas perguntas, questão do **Heatclif Horing** : “Nas apresentações  
1285 falou em 0,5 metros cúbicos de captação na página 21 do RIMA menciona um m<sup>3</sup> de  
1286 captação de água, quem monitora, fiscaliza essa captação além, da empresa?”. **Com a**  
1287 **palavra, Sr. Luiz Fernando Pereira Alves – Gerente Industrial da Adecoagro**: “Na  
1288 época que foi feito esse licenciamento, o projeto previa um consumo da ordem de 1000  
1289 litros por tonelada de cana processada, e essa apresentação que foi feita hoje, ela indica  
1290 500 litros por tonelada, em função de diversos trabalhos que foram feitos no sentido de  
1291 reaproveitar várias águas condensadas, que eventualmente seriam desviadas como águas  
1292 residuárias, e hoje a gente faz um reaproveitamento disso, nós intensificamos o trabalho  
1293 com circuitos fechados de resfriamento, então é por essa razão a diferença, quer dizer, a  
1294 gente tem um licenciamento que foi feito com 1000 litros por toneladas e a atualmente a  
1295 gente tem conseguido trabalhar com 500 litros.” A Sra. **Mayra Golin Rodrigues-**  
1296 **Diretora da Arater Consultoria e Projetos** complementou a resposta: “Só  
1297 complementando, quer dizer, nessa audiência o compromisso do empreendedor é  
1298 melhor do que o feito no estudo, e se você, exatamente, e se você juntar o que a tabela

1299 mostrava de consumos por poço, ele dava menos que um, mesmo os poços trabalhando  
1300 24 horas, o que na prática não é verdade, então um é o macro, mas o compromisso deles  
1301 firmado, e isso fica tudo relatado em ata dentro do processo é de meio.” Com a palavra,  
1302 **Sr. Luiz Gustavo Miranda Lopes – Gerente de Projetos e Meio Ambiente da**  
1303 **Adecoagro** “O um, o 1000 litros de consumo seria dados de projeto, hoje como a gente  
1304 já tem a planta operando, como o Luiz bem disse, a gente já conseguiu atuar com  
1305 diversas melhorias, utilizando técnicas de reaproveitamento, pra diminuir esse  
1306 consumo.” Com a palavra o mediador **Pedro Mendes Neto, Presidente da mesa**  
1307 **diretora dos debates** passou a palavra ao Sr. Heatclif: “Prometo que é a última. Faltou,  
1308 a parte B da questão. Quem, seria o seguinte, quem que monitora e fiscaliza, acredito  
1309 que a empresa faça isso, por isso que eu coloquei no final, além da empresa quem que  
1310 monitora e fiscaliza, porque a capacitação, inclusive a licença foi de um, se  
1311 comprometer aqui que vai ser de meio por cento, ou 500, imagino que além da empresa  
1312 deve haver, e de que forma que é feita, é possível, ocorre lá, o pessoal vai lá e mede essa  
1313 vazão, esse volume, de um bem assim, a questão da água é assim, vocês mesmos  
1314 falaram, é algo tão precioso pra nós, dessa questão do uso, estado de São Paulo, Rio de  
1315 Janeiro, e não é porque nós temos essa abundância aqui do Aquífero Guarani que agente  
1316 vai descuidar, por isso que nós temos que fazer, cada um a nossa parte.” Com a palavra  
1317 o **Sr. Luiz Fernando Pereira Alves – Gerente Industrial da Adecoagro**: “É, eu acho  
1318 interessante esse pensamento, e essa parte está sendo feita por nós, até bem antes dessa  
1319 crise que vem acontecendo, desde a época que os consumos normais era de 1500, 2000  
1320 litros de água por tonelada de cana, a gente vem trabalhando pra conseguir um número  
1321 mais reduzido, e só a titulo de ilustração, vocês sabem qual que é o consumo de água  
1322 pra processar um boi no frigorifico? 3000 litros, então o trabalho deles ainda está bem  
1323 mais distante que o nosso. Com relação a sua pergunta, nós temos medidores de vazão  
1324 que indicam a captação de água de cada um dos poços, e nós temos também o registro  
1325 de tempo de funcionamento das bombas, que em função da capacidade também indicam  
1326 a captação de água, e isso é registrado e fiscalizado pelo IMASUL.” **Mediador Pedro**  
1327 **Mendes Neto-Presidente da mesa diretora dos debates**: “Então partimos então pra  
1328 última pergunta, questão da Glaucia. “Há como avaliar o impacto do uso de 5 bilhões de  
1329 litros de água de excelente qualidade pelo empreendimento, não seria o caso de procurar  
1330 investir no uso de água proveniente de outras fontes?” Resposta do **Sr. Luiz Gustavo**  
1331 **Miranda Lopes – Gerente de projetos e meio Ambiente da Adecoagro**: “Glaucia,  
1332 obrigada pela contribuição, esse é um assunto que já foi massantemente discutido aqui,  
1333 a gente vem buscando técnicas de melhorias de reutilização de água no processo,  
1334 visando minimizar esse consumo, e mensurar esse impacto, eu não conseguiria te dizer  
1335 aqui, mas a gente entra com o processo no IMASUL que é o órgão que analisa isso  
1336 globalmente, não só o nosso, ele não analisa só o nosso impacto de consumo, ele analisa  
1337 nosso impacto de consumo somado aos outros, pra saber se a gente pode ou não utilizar  
1338 esse consumo nos registros dos poços, então eu acredito que o impacto que a gente tá  
1339 gerando não é tão grande assim, e em virtude das técnicas que a gente vem utilizando de  
1340 reaproveitamento, demonstra o que a gente tá trabalhando buscando essa melhoria.”  
1341 Complementação da **Sra. Mayra Golin Rodrigues – Diretora da Arater Consultoria**  
1342 **e Projetos**: “Deixa eu só contribuir, Glaucia, uma novidade do ano passado que o  
1343 IMASUL lançou, eles estão preocupados, porque o que acontecia? Eu vou fazer um  
1344 estudo ambiental, eu coloco o uso da água, e a gente coloca a mitigação como o menor  
1345 uso possível certo? Então esse é o compromisso que eu acho que eles vem cumprido,  
1346 mas eu não tinha por exemplo, a demanda na região, quanto que a região e as atividades  
1347 que existem tiram do aquífero, eu não tinha como consultor essa informação global da  
1348 região, pra saber se aquele impacto era realmente expressivo ou não, e o IMASUL

1349 implantou ano passado, chama DURH, que é a Declaração de Uso de Recurso Hídrico.  
1350 Então você entra lá, tem prazo, você é obrigado, qualquer utilizador de água, seja de  
1351 superficial, seja de subterrânea, é obrigado a se cadastrar. Então ele se cadastra, é auto  
1352 declaratório, você não precisa de uma consultoria, você vai lá e coloca o seus usos, seja  
1353 pra gado, seja pra poço, pra consumo humano, o que for pra indústria. E aí o que o  
1354 IMASUL tá fazendo agora? Ele começou a mapear então todo esse uso, e agora a gente  
1355 começou a ter, você vê, semana retrasada eu passei isso, a gente pediu um  
1356 licenciamento de irrigação, e foi negado, por quê? Porque no uso da bacia não tem  
1357 aquele volume disponível, então, até pros consultores isso tá sendo muito bom, porque a  
1358 gente não detém essa informação, porque se um proprietário esconde, você não tem  
1359 acesso total daquele recurso hídrico né, então agora a gente tá começando a ter essas  
1360 devolutivas, e o Estado tá evoluindo pra questão a outorga, então a outorga vai fazer o  
1361 que? Taxar, tarifar, e logo controlar. Então, eu acho que a gente tem que fazer pressão  
1362 como um cidadão, pra o estado correr com isso, porque os outros estados já estão na  
1363 frente, pra que realmente haja esse controle e a taxação, porque a gente sabe que o ser  
1364 humano a hora que dói no bolso ele revê comportamentos, espero ter contribuído.”

1365 **Manifestação da Sra. Gláucia:** “Só pra não deixar de comentar, a usina apresentou  
1366 alguns compromissos e algumas preocupações com a questão da sustentabilidade, então  
1367 por isso que eu acho que esse tema água foi tão citado aqui, e a preocupação vem  
1368 seguinte, o próprio relatório fala da importância desse Aquífero, o município não usa  
1369 pro seu abastecimento esse Aquífero, a gente usa água mais superficial, a própria  
1370 SANESUL não usa, a gente sabe que esse Aquífero tem uma qualidade de água, é um  
1371 reservatório pro planeta, então assim, merecia um uso nobre, especificamente que no  
1372 próprio relatório trás que o uso primeiro desse Aquífero era pra consumo humano, tá  
1373 aqui no relatório. Então o próprio município não faz uso pra consumo humano, a gente  
1374 tá até usando uma quantidade, eu até citei 5 bilhões porque eu estava me atendo a um  
1375 m<sup>3</sup> por tonelada de cana, 5 bilhões por ano de litros de água pra processamento de cana.  
1376 Então, por isso a preocupação, de repente a usina procurar uma forma de usar uma outra  
1377 fonte de água, e deixar uma água com essa qualidade pro futuro aí, que a gente tá vendo  
1378 que não é tão longe essa necessidade não, tá.” Com a palavra, o **Mediador Pedro**

1379 **Mendes Neto – Presidente da mesa diretora dos debates:** “Obrigado pelas  
1380 contribuições, são importantes, vão constar da ata da nossa audiência, eu gostaria só de  
1381 fazer uma ilustração no quesito água e aquífero, nós temos uma equipe do IMASUL que  
1382 desde o ano de 2007, participou intensamente de um projeto da organização dos Estados  
1383 Americanos da OEA, que era desenvolvido no Uruguai, de um projeto de  
1384 desenvolvimento e cuidados do Aquífero Guarani, que abrange os Estados de São  
1385 Paulo, Mato Grosso do Sul, pega Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, parte do  
1386 Paraguai, parte da Bolívia e parte do Uruguai. Então, realmente um aquífero de um  
1387 poder muito grande de disponibilidade de recurso hídrico, mas que o nome já diz, é  
1388 disponibilidade, é importante que a gente interiorize alguns argumentos, o aquífero ele  
1389 está estável, mas ele continuará estável com os usos adequados, de acordo inclusive  
1390 com que a Mayra falou, sendo cuidado pra não haver super exploração, ele é disponível,  
1391 o Estado de São Paulo, a região de Ribeirão Preto utiliza água, praticamente toda água  
1392 deles lá é utilizada do Aquífero Guarani por falta de disponibilidade e recurso hídrico  
1393 superficial, em uma área super industrializada, então a destinação primeira da água, não  
1394 do aquífero, de qualquer água deve, ser destinação do consumo humano, mas se ela tem  
1395 disponível pra um consumo humano de outra fonte, e há necessidade de uso dessa água  
1396 do Aquífero, ela tá pra ser usada, o que não pode haver é uma super exploração dessa  
1397 água, o aquífero é um elemento vivo, ele se renova, ele tem áreas de recarga do  
1398 Aquífero, essas áreas de recargas têm que ser protegidas, pra que mantenha a qualidade

1399 do aquífero, as áreas de acesso ao aquífero têm que ser protegidas para não haver  
1400 contaminação, então são dados reais que o poder público é obrigado a cuidar, e a  
1401 população tem por obrigação, sim, de zelar por esse cuidado. Então, só fiz isso a título  
1402 de esclarecimento e de complementação a tudo aquilo que foi dito nessa noite.”  
1403 Terminado o debate, ele agradeceu, imensamente, em nome de toda a mesa, todas as  
1404 perguntas recebidas, foram simplesmente 15 questões, e já houve audiências com 70  
1405 perguntas. Enfatizou que todas as questões farão parte do processo de licenciamento  
1406 ambiental do empreendimento, todas elas contribuirão com a equipe técnica do  
1407 IMASUL no cumprimento do seu dever, que é o bom licenciamento ambiental,  
1408 derivado da participação dos três setores, empresário, da consultoria e da qualidade das  
1409 perguntas recebidas da platéia. Encerrou a audiência agradecendo a participação da  
1410 Andréa e da Auristela, da equipe de Educação Ambiental, importantíssima a  
1411 participação, porque são agentes de divulgação para fazer com que a população  
1412 participe da audiência, em complementação a todo um trabalho que a própria empresa já  
1413 havia feito no município. Agradeceu, imensamente, a participação de todos, e a  
1414 contribuição que foi dada no processo de licenciamento. Em nome do Secretário de  
1415 Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck, declarou  
1416 encerrada a audiência desejando que cada um possa voltar a seus lares com a proteção  
1417 de Deus. Nós, Maria José Alves Martins, Educadora Ambiental e Marli Jussara Mense,  
1418 Técnica Ambiental, ambas do IMASUL, lavramos a presente ata que vai por nós  
1419 assinada.